



FASAP

**Anais do X Simpósio
Interdisciplinar da FASAP
2017**



FASAP

X SIMPÓSIO INTERDISCIPLINAR DA FASAP 2017

FASAP

Adolfo Egídio Reis (Diretor Geral)
Sérgio Valério Miranda Pereira (Diretor Financeiro)
Francisco Simonini da Silva (Diretor da SEDEP)
Patrícia Viana Costa (Secretaria Geral)

CORPO EDITORIAL

Adriana Chaves de Oliveira Ruback
Agnaldo Aguiar Lessa Júnior
Aimbiré Braga Neto
Akyla Fernandes Dias
Alcimar da C. Caldeira
Alex Alves Gomes
Alexandre Moreira Vieira
Alexia Dias Oliveira
Aline Camargo de Oliveira
Aline Santos Fernandes
Allan da Silva Novaes
Allan de Almeida Aguiar
Amanda da Cruz Teperino
Amanda Motta Saldanha
Amós Silva Jubim
Ana Lúcia Rodrigues de Barros
Anderson S. Verdan
Andreza de Jesus Costa Pascolato
Angeliane Peixoto
Angélica G. Rosalino
Anny Ramos Viana
Arandir de Souza Carvalho
Aristides Lopes de Medeiros Neto
Beatriz Souza Santos
Betania Cypriano de Carvalho
Bethanea Tostes do Couto de Carvalho
Bruno Araújo Magalhães
Bruno Pereira Mota
Caio dos Santos Ferreira Veloso
Calebe de Lima Brum
Carina Silva Abreu Souza
Carlos Alberto de Souza Silva
Cinthya Petrilo de Paula Oliveira
Clara Mota Brum
Cléber Sanches Motta
Cristiani Cosendey Souza Serafini
Darlene da Silva Mota de Assis
Débora Ferreira da Luz Oliveira
Dinart Rocha Filho
Douglas Aparecido Dopp
Douglas F. Vidal
Eliani Martins
Elimara Lopes
Eliziane Maria Marinho da Silva
Emanuele Strecht Rangel
Emerson dos Santos Duarte Mafia
Enoghalliton de Abreu Arruda
Erica S. C. Derossi
Fabiano da Silva Abreu
Fernanda Cristina Barbosa Lopes
Francisco Simonini da Silva
Gabriel Caetano
Gabriel de Oliveira Neto
Gabriel Orçai dos Santos Campos
Gabriela Freire de Sousa
Gabrielly Carvalho Martins Azevedo
Geany de Cerqueira Lontra Andrade
Geórgia Prado Bittencourt Possidente
Geórgia Valle Tostes
Gessiara de Souza Inêz
Gian Lucas Costa Marinho
Gilmara Marchetti Amorim
Giselia Camargo Pinto Silva
Guilherme Tucher
Herlon Milagres Leite
Hiago Pinheiro da Silva
Hudson Salles
Iago Câmara Silva
Igor de Sá Maia
Igor Guimarães Cidade
Igor Tostes Monteiro
Igor Valentim
Ilson de Magalhães Viana Junior
Inácio Erthal Soares
Isabel Cristina Boechat Rohem
Jamel Salles de Souza Leite
Janaína F. Fernandes Azevedo
Jane de Souza Teixeira
Jayane Carla Ferreira Marinho
Jayla Martins de Oliveira
Jessica Arantes Ferreira Barreto
Jéssica de Abreu Arruda
Jeuziane Duarte Lamim
João Felipe
João Lucas Mota Lima
João Victor Rabello Castro
Johan Reis de Carvalho
Joltânea Stephaneli
José Luiz Ernandes Dias Filho
José Ricardo Chacour dos Santos
Juliana Lauredo Valle dos Santos
Juliana Maria Vicente Afonso
Julianna Golfeto Lima Magalhães
Julio Cesar Oliveira
Kaique Pereira Siqueira
Karine Bastos da Silva

Kassya Lima Brum
Kenia de Sousa
Késia Santos; Antônio Barbosa
Laudiana de Castro Almeida
Layse Mello Batista; Ewellyn Brum
Leonardo da Costa Bifano
Leonardo de Souza Medeiros
Letícia Celino Ferreira
Luan Quintas Leite
Lucas da Silva Pimenta
Luciano Assis de Souza
Luciano da Silva Celino
Luciene Barrados Silva
Luciene de Fátima Barrados Silva
Luiz Antônio Bastos Quintana
Marcela Tavares de Mello
Marcelle C.N. Rangel de Carvalho
Márcio Mota Júnior
Marcos Vinícios
Marcos Vinicius Alves Ribeiro
Maria Adriana França Souto
Maria da Paz Andrade
Maria do Socorro Davi
Mariana Oliveira Nogueira Silva
Matheus Alves Lourenço
Matheus de Almeida Oliveira
Maycon Jonatha
Michele Magalhães Silva
Milena Camacho de Rezende
Monique Fernandes da Silva
Natália Custódio Souza
Natalia Rodrigues Brasil
Nathalia da Silva Linhares
Nayane Aparecida dos Santos de Souza
Neuciano Clemente de Oliveira Júnior
Noelço Silva Dias Júnior
Noemi Lira Ferreira
Ofélia Machado Mansur
Otávio da Rocha Costa
Pablo José da Silva
Patrícia Conceição da Cunha
Patrícia Viana Costa
Patrick Carlos Righi
Paula Vieira Domingues
Paulo Cesar de Almeida Maia
Paulo Vitor da Silva Duque
Pedro Ribeiro Rohen
Rafael Araújo Figueira
Rafael da Cunha Souza
Rafael de Souza Rodrigues
Renata Ezequiel da Rocha

Rodrigo Cunha de Mello Pedreiro
Ronny Vieira Santos
Samanta Aparecida Viana Colina de Oliveira
Samara da Silva Morett Azevedo
Samuel Vieira da Silva
Sávio Mendel da Silva
Simone L. Chaves
Sorane Decothé Xavier Brum
Talytta Sabino
Tayllon Marcus Moraes de Souza
Thiago Sales
Tiago de Oliveira Leite
Valleska Medeiros de Souza
Vanessa de Souza Augusto Abrantes
Vanessa Gutterres Silva
Victor Luz Silveira Santagada
Vivória Viegas
Vinícius Rocha de Ávila
Vytor Oliveira Flores
Wânia Cristina Faria de Souza Vieira
Washington da Silva Machado
Yago Lessa Diunizio

Anais do X Simpósio
Interdisciplinar da FASAP

Periodicidade Anual

Diretor-Responsável:
Adolfo Egídio Reis

Organizadores:
Jesiane de Souza Marins
Lopes
Patrícia Viana Costa
Theresa Rachel Jacinto S.
Bomfim

Projeto Gráfico:
Fernando Prado de Matos
Bettencourt

Faculdade Santo Antônio de
Pádua - FASAP

Rua Deomar Jaegger, no 02
Bairro: Alecquicis
Santo Antônio de Pádua-RJ
Telefone: 3853-3393
Email: fasap@fasap.com.br

www.fasap.com.br

ISSN 23580-0712

S6131s

Anais do Simpósio interdisciplinar da FASAP (10. : 2017 : Santo Antônio de Pádua, RJ)

Anais do X Simpósio Interdisciplinar da FASAP; Santo Antônio de Pádua,
15 a 17 de maio de 2017./ Org. Jesiane Marins Lopes; Patrícia Viana Costa;;
Theresa Rachel Jacinto S Bomfim; Adolfo Egídio Reis. Santo Antônio de Pádua :
Fasap, 2017.
p.:99

ISSN 23580-0712

1. INICIAÇÃO CIENTÍFICA – Seminários I. Título

CDD 001.42

SUMÁRIO

CIÊNCIAS HUMANAS

Curso de Administração

-QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: UM ESTUDO DOS INDICADORES DE WALTON NO CORPO DOCENTE DA FASAP-----	17
-DESAFIOS DA GESTÃO PÚBLICA NA ATUALIDADE-----	18
-PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO-----	19
-INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO TRABALHO: A GESTÃO DAS EMOÇÕES COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO-----	21
-COMO SER UM LÍDER FRACASSADO EM SETE PASSOS-----	22
-OS PRINCIPAIS DESAFIOS NA ABERTURA DE UM NEGÓCIO PRÓPRIO NO CENÁRIO ATUAL-----	23
-CARREIRA PROFISSIONAL: E AGORA, QUAL O CAMINHO PARA O SUCESSO PROFISSIONAL?-----	24

Curso de Direito

-A PARTICIPAÇÃO ATIVA DA MAÇONARIA BRASILEIRA NA DEFESA DO ENSINO LAICO E NA CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ESCOLAS NO FINAL DO SÉCULO XIX (1870-1880) NO BRASIL-----	26
-AGENDA PÚBLICA DE ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA-----	28
-JURISDIÇÃO CONSENSUAL NO PROCESSO PENAL-----	29
-Evolução e concretização dos direitos fundamentais-----	30
-O ESTATUTO DA FAMÍLIA (PL 6.583/2013): UMA DISCUSSÃO CONTEMPORÂNEA SOBRE A OFENSA À DIVERSIDADE-----	31
-PREVIDÊNCIA SOCIAL E O PORQUÊ DE SUA REFORMA-----	32
-AS NOVAS FORMAÇÕES FAMILIARES E O PRINCÍPIO DA AFETIVIDADE EM FACE DA EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL <i>AMORIS LAETITIA</i> -----	34
-INVESTIGAR PARA CONSTRUIR AUTONOMIA DIANTE DO CONHECIMENTO-----	36

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Curso de Enfermagem

-APENDICITE, SINAIS E SINTOMAS: QUANDO O CORPO GRITA POR SOCORRO-----	37
-ANTI-HIPERTENSIVOS: O CONTEXTO FARMACOLÓGICO EM ENFERMAGEM-----	38
-EXAME DE PREVENTIVO: O OLHAR PRÁTICO E TEÓRICO DOS ENFERMEIROS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA-----	39

Curso de Psicologia

-CLÍNICA PSICANALÍTICA COM CRIANÇAS-----	41
-TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH): O QUE OS EDUCADORES SABEM?-----	42
-AS CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO E A INCLUSÃO SOCIAL EM ÂMBITO ESCOLAR-----	43
-O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR-----	45
-A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO PSICOLÓGICO AOS PAIS E FAMILIARES DE PORTADORES DO AUTISMO-----	46
-OS ASPECTOS PSÍQUICOS E FISIOLÓGICOS NO MEMBRO AMPUTADO-----	48
-OS DESAFIOS DO AUTISMO NO COTIDIANO ESCOLAR-----	49
-A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA DEPRESSÃO-----	50
-A INCIDÊNCIA DA ANSIEDADE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR-----	51
-AS INTERFACES DA DISLEXIA DE EVOLUÇÃO-----	53
-DESAFIOS CONTEMPORÂNEO NO QUE TANGE AO CONVÍVIO SOCIAL: PSICOPATIA EM QUESTÃO-----	54
-A TENUIDADE DA PSIQUE: AS OSCILAÇÕES DO COTIDIANO QUE DESENCADEIAM TRANSTORNOS MENTAIS-----	55
-A IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO TEACCH (TRATAMENTO EDUCACIONAL PARA CRIANÇAS AUTISTAS E COM DIFICULDADE DE COMUNICAÇÃO) NA ESCOLA ESPECIAL DA APAE-----	56
-O ADOLESCENTE NUMA VISÃO SISTÊMICA FAMILIAR-----	58

CIÊNCIAS SOCIAIS

Curso de Educação Física

-TREINAMENTO FUNCIONAL: UMA ABORDAGEM PRÁTICA-----	59
-EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUSTENTABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA-----	60
-AS INTERFACES DO SEDENTARISMO INFANTIL-----	61
-O USO DA CREATINA E A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS-----	63
-A IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS PORTADORAS DE AUTISMO-----	64
-TREINAMENTO FUNCIONAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Aluno Funcional-----	66
-O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFERÊNCIA PARA OS ALUNOS-----	67
-BENEFÍCIOS DA CAMINHADA PARA OS IDOSOS-----	68
-A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS E AS ATIVIDADES LÚDICAS-----	69
-NOVE MESES DE GESTAÇÃO E EXERCÍCIO FÍSICO-----	71
-O ATLETISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR-----	72

-O CONFLITO EM FOCO: HÁBITOS SEDENTÁRIOS X QUALIDADE DE VIDA POR MEIO DA ATIVIDADE FÍSICA-----	74
-A IMPORTÂNCIA DA MUSCULAÇÃO PARA IDOSOS-----	75
-O USO DE ANABOLIZANTES NO ESPORTE-----	76
-A RELEVÂNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA COMO INSTRUMENTO NO CONTROLE DA DEPRESSÃO-----	77
-A ATIVIDADE FÍSICA DURANTE A GESTAÇÃO-----	79
-AS PREPARAÇÕES FÍSICAS, TÉCNICAS E MENTAL NOS MECANISMOS DO FUTEBOL INFANTIL-----	80
-A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO PORTADOR DE NECESSIDADE ESPECIAL NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR-----	81
-AS INTERFACES DA ATIVIDADE FÍSICA NA GESTAÇÃO-----	82
-A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, MOTOR E SOCIOAFETIVO DO ALUNO-----	83
-A RELEVÂNCIA DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO PARA MULHERES GESTANTES-----	84
-INICIAÇÃO À NATAÇÃO: PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS NADOS-----	85
-O USO DOS JOGOS RECREATIVOS PARA A APRENDIZAGEM DA CIÊNCIA: APRENDENDO O CICLO DE KREBS POR MEIO DE UM JOGO DE CARTAS-----	86
-EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E EJA: PERFIL DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA SEMIPRESENCIAL DA CIDADE DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA/RJ-----	87

CIÊNCIAS EXATAS

Curso de Engenharia

-ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS E PROPRIEDADES MECÂNICAS DE FERROS FUNDIDOS NODULARES COM TEOR DE Mg VARIÁVEL, EM FUNÇÃO DO TEMPO E DA TEMPERATURA DE VAZAMENTO-----	89
-PLANEJAMENTO E CONTROLE DE OBRAS: PERFIL DAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL DO NOROESTE FLUMINENSE-----	91
-DURABILIDADE DE MATERIAIS GEOTÉCNICOS APLICADOS EM PROTEÇÃO COSTEIRA--	92
-DURABILIDADE DE MATERIAIS GEOTÉCNICOS APLICADOS EM PROTEÇÃO COSTEIRA--	93
-ALVENARIAS: CONCEITOS E COMPARATIVO ENTRE SISTEMAS-----	94
-LEITURA E APLICAÇÃO DO PROJETO ESTRUTURAL-----	96
-ESTUDO E ANÁLISE DO EXPERIMENTO DE MICHELSON E MORLEY-----	96
-VERIFICAÇÃO DO EXPERIMENTO DA BALANÇA DE TORÇÃO DE COULOMB-----	97
-PROJETO "CASA INTELIGENTE"-----	98

APRESENTAÇÃO

Os Anais do Simpósio da FASAP chegam a seu 4º volume e este ano a FASAP comemora seu X evento interdisciplinar.

O presente evento tem como objetivo proporcionar o diálogo entre as diversas áreas. A proposta é fazer com que a sociedade, os professores e os alunos interajam em prol do crescimento e aperfeiçoamento da ciência.

Neste olhar, os Anais visam proporcionar a oportunidade para alunos, professores, pesquisadores e participantes para publicação dos seus resumos.

Assim, além da exposição oral, os interessados podem ter acesso aos trabalhos via web (www.fasap.com.br) ou impresso, para aqueles que comparecem ao evento.

Os Anais do Simpósio Interdisciplinar da FASAP não visam apenas expor conteúdos dos professores que participaram das mesas temáticas, mas também, dar oportunidade para aqueles que palestraram e apresentaram mini cursos de terem acesso a este canal de comunicação que possui o Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (ISSN) e que tem boa visibilidade nos meios de comunicação que envolvem produções científicas.

As propostas dos Anais, a cada ano que passa, tem sido alcançadas com excelência e o número de resumos publicados tem sido satisfatório, de forma que leitores tem se interessado pelos trabalhos na íntegra.

Maio de 2017

Adolfo Egídio Reis
Diretor Geral

COMISSÃO ORGANIZADORA

Jesiane de Souza Marins Lopes
Patrícia Viana Costa
Theresa Rachel Jacinto S. Bomfim

Apoio Técnico Administrativo

Alex Alves Gomes
Ana Lúcia Rodrigues de Barros
Enoghalliton de Abreu Arruda
Ilson Viana de Magalhães Junior
Leonardo da Costa Bifano
Ofélia Machado Mansur
Wânia Cristina Faria de S. Vieira

COMITÊ INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade Santo Antônio de Pádua

Adolfo Egídio Reis (Diretor Geral)
Sérgio Valério Miranda Pereira (Diretor Financeiro)
Francisco Simonini da Silva (Diretor da SEDEP)
Patrícia Viana Costa (Secretaria Geral)
Jesiane de Souza Marins Lopes (Coordenação de Pesquisa)

Comitê Externo:

Filipe Brum Machado (UENF)
Cecília Souza Oliveira (Universidade Estácio de Sá)

CIÊNCIAS HUMANAS

Curso de Administração

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: UM ESTUDO DOS INDICADORES DE WALTON NO CORPO DOCENTE DA FASAP

CENTRO EDUCACIONAL PREMIUM

Autor: Michele Magalhães Silva

E-mail: michelemagalhaes1@gmail.com

Palavras-chave: Qualidade de vida; Qualidade de vida no trabalho; Docentes.

Resumo: A qualidade de vida no trabalho é um dos novos desafios para a administração contemporânea. Diretamente ligada a fatores físicos, ambientais, sociológicos e psicológicos, afeta não somente a qualidade de vida dos trabalhadores, como também os resultados das organizações, pois possui relação entre a qualidade de vida dentro e fora do trabalho. Considerando que a gestão de ensino é genérica e que os docentes são responsáveis pela geração de conhecimento e formação profissional, o presente estudo abordou a avaliação da qualidade de vida no trabalho, possuindo como público-alvo os docentes de ensino superior da Faculdade de Santo Antônio de Pádua (FASAP), visando à verificação dos índices de satisfação e insatisfação, segundo a teoria de Richard Walton (1973). A primeira etapa deste projeto constituiu de uma ampla revisão bibliográfica sobre as temáticas Qualidade de Vida (QV) e Qualidade de vida no Trabalho (QVT). A priori, verificou-se que há um amplo contexto sobre o tema, porém, poucas definições sobre o que realmente seja, uma vez que cada ser humano define de forma distinta o que seria QV e QVT. Nesse sentido, este projeto estabeleceu como segunda etapa demonstrar os principais modelos de QVT e sua relevância no ambiente organizacional. Os objetivos específicos deste estudo foram: avaliar os níveis da qualidade de vida no trabalho do corpo docente da Faculdade de Santo Antônio de Pádua (FASAP); debater e apresentar as origens e conceitos de qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho. Esta pesquisa classifica-se, quanto à

abordagem, como quantitativa; referente aos objetivos, é exploratória, e, quanto aos procedimentos técnicos, classifica-se como bibliográfica, qualitativa, pesquisa de campo e estudo de caso. Para a coleta de dados da pesquisa, utilizou-se um questionário estruturado com base nas categorias propostas no Modelo de QVT de Walton, enviado via *e-mail*. Para a análise dos dados foram utilizados recursos estatísticos do programa Excel, e ilustrados os dados com a apresentação em tabelas e gráficos. Na interpretação, buscou-se relacionar os dados coletados com a fundamentação teórica e outras pesquisas. Pode-se constatar que, no momento da realização desta pesquisa, a qualidade de vida no trabalho dos profissionais atuantes na instituição, na percepção dos pesquisados, era favorável, principalmente no que diz respeito à integração social na organização, constitucionalismo e relevância social da vida no trabalho. No entanto, outras categorias apresentaram aspectos distintos de insatisfação, tornando-se em maior evidência a equiparação salarial externa da categoria, compensação justa e adequada. Conclui-se que, no geral, há boa QVT na instituição e que a pesquisa possuirá grande relevância, podendo servir de referência para futuras investigações, além de oferecer uma visão geral para os pontos a serem melhorados na organização, caso haja interesse da gestão.

DESAFIOS DA GESTÃO PÚBLICA NA ATUALIDADE

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRACEMA-RJ

Autor: Marcelle C.N. Rangel de Carvalho

E-mail: marcelle.rangel@hotmail.com_

Palavras-chave: Gestão Pública; Desafios; Atualidade.

Resumo: As alterações causadas no sistema político-econômico pela atuação enérgica do Poder Judiciário, nos últimos anos, implicaram efeitos relevantes diretos para com a atual gestão pública. A transformação na percepção da coisa pública pela população aparentemente tem mostrado uma mudança cultural no país. Pesquisa realizada pelo instituto Datafolha, já no ano de 2015, revelou que, pela

primeira vez, a corrupção alcançava o topo da lista de preocupações dos brasileiros. Os desdobramentos da Operação Lava-Jato podem ter desencadeado tal transformação. A gestão pública está no cerne da questão. Acerca dos aspectos positivos, podem-se elencar licitações mais transparentes, com prevalência dos critérios técnico-econômicos, o enxugamento dos orçamentos; os ganhos seriam de grande monta, além da sensação de que a impunidade chegou ao fim. A degradação ética é uma das principais metas de resgate pela gestão pública. De outro viés, além dos aspectos sensoriais, a atuação enérgica da gestão pública, neste momento, implica também em metas atingíveis em razão da crise financeiro-econômica que o país enfrenta, vez que a ruptura de contratos e obras desencadeou demissões, aumentando, assim, o desemprego em vários setores da economia. Junte-se a isto a reforma trabalhista e previdenciária que divide opiniões de parlamentares, juristas e críticos. Saindo da abrangência macro, já tão esmiuçada pela mídia, a gestão pública dos pequenos orçamentos é a que mais carece de boa vontade e políticas públicas voltadas para a administração eficaz do dinheiro público. É a literalidade da palavra democracia: governo do povo, pelo povo e para o povo.

PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

FASAP

Autor: Jeuziane Duarte Lamim

E-mail: jeuziane@gmail.com

Palavras-chave: Mercado de Trabalho; Mercado de Pessoas; Competitividade.

Resumo: O presente artigo objetiva abordar as tendências do mercado de trabalho brasileiro atual e as principais características e posturas desejadas aos candidatos em um mercado altamente competitivo. Quanto à metodologia utilizada, optou-se por uma pesquisa do tipo exploratória por meio de levantamento bibliográfico, pesquisa em artigos científicos, artigos de revistas científicas, estudo de caso, dissertação de mestrado e tese de doutorado. A opção pelo método de pesquisa ora esboçado se

deu com base na formulação do problema de pesquisa e nos objetivos propostos no artigo. O trabalho foi dividido em três partes, a qual a primeira tratou-se de investigar a situação atual do mercado de trabalho brasileiro; a segunda ao comportamento das empresas/pessoas frente à situação de oferta/procura de vagas/candidatos no mercado de trabalho/pessoas, e a terceira apontou a postura desejada aos profissionais para competir no atual mercado de trabalho. O tema proposto se torna de extrema relevância neste momento, uma vez que o país se encontra em um período de recessão econômica, no qual aumenta a cada dia mais o número de desempregados, as vagas oferecidas pelas empresas no mercado de trabalho têm caído bruscamente e, por outro lado, o número de pessoas procurando emprego aumenta significativamente, tornando esse mercado muito mais competitivo. Concluiu-se que a situação atual do mercado de trabalho é consequência da crise econômica em que se encontra o país, em que as indústrias estão vendendo e produzindo menos e, por isso, sendo forçadas a reduzir custos, inclusive de mão de obra, pela extinção de vagas de trabalho, aumentando, assim, o número de desempregados. O cenário atual colocou o mercado de trabalho em uma situação de procura, no qual há uma pequena quantidade de vagas disponíveis para uma excessiva quantidade de candidatos a procura de emprego, o qual tornou o comportamento das organizações confortável em relação ao mercado de pessoas, passando a ficar cada vez mais seletivo e exigente com relação à sua força de trabalho. Por outro lado, o mercado de pessoas e/ou recursos humanos se encontra em uma situação de oferta, em que há uma excessiva quantidade de candidatos para uma pequena quantidade de vagas disponíveis - situação essa que aumentou a competitividade entre os profissionais que estão à procura dessas oportunidades de trabalho no mercado. Assim, como no mercado de produtos, em que as empresas buscam continuamente uma posição estratégica competitiva, em relação aos seus concorrentes, pela diferenciação, o mesmo ocorre no mercado de trabalho, já que a situação atual força o candidato a assumir uma postura proativa frente a esse novo mercado, que está muito mais exigente em relação ao profissional. Em busca desse diferencial no mercado, o candidato deverá apostar em um comportamento de excelência, investindo em sua postura profissional, envolvendo aspectos como conduta ética, hábitos, habilidades, competências, conhecimentos e comportamentos.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO TRABALHO: A GESTÃO DAS EMOÇÕES COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO

Clinica Nutrifisio
Prefeitura Municipal de Itaocara

Autor: Geany de Cerqueira Lontra Andrade

E-mail: gelontra@gmail.com

Palavras-chave: Inteligência Emocional; Emoções; Autodesenvolvimento.

Resumo: A inteligência emocional foi descoberta e aplicada nas empresas há pouco tempo, pois até o século XX só pensavam em QI (Quociente de inteligência). Hoje, século XXI, muitos líderes de organizações perceberam que muitos indivíduos que possuem um QI altíssimo não são os mais prósperos. No entanto, aquele que correlaciona a intelectualidade com a emoção em seu trabalho, este sim é capaz de ser bem-sucedido naquilo que realiza. O presente trabalho tem como objetivo principal destacar o uso da inteligência emocional como uma importante ferramenta na constante busca das gestões das emoções para o sucesso do profissional. Em função disso, pretende possibilitar o entendimento de como o conceito do “ser inteligente” evoluiu depois da obra do psicólogo Daniel Goleman, que conseguiu disseminar para o mundo a ideia de que a inteligência, para ser completa, deve levar em consideração as emoções. Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o tema inteligência emocional com enfoque organizacional, que apresenta as razões porque cada vez mais as emoções vêm tomando um espaço maior no mundo corporativo e como os indivíduos que, hoje estão inseridos no mercado de trabalho, podem adquirir, desenvolver e praticar esta competência, de forma a favorecer seu desempenho profissional. Tal revisão permitiu verificar que o profissional que envereda pelos pilares da inteligência emocional (autoconsciência, autocontrole, automotivação, empatia e a arte de viver em sociedade), unindo tais conhecimentos ao processo do autodesenvolvimento, poderá acessar todo seu potencial, conhecendo os pontos fortes e seus valores, seu melhor desempenho. Assim, de posse de tais habilidades, poder compreender onde se quer estar e deseja chegar. Conclui-se que

somente o Quociente de inteligência (QI) não é suficiente tanto para alavancar carreiras, como para desenvolver as organizações.

COMO SER UM LÍDER FRACASSADO EM SETE PASSOS



Autor: Amós Silva Jubim

E-mail: amosjubim@gmail.com

Palavras-chave: Gestão; Organizações; Sucesso.

Resumo: Pode-se observar em grande parte da literatura de cunho organizacional uma gama de propostas e estratégias que visam a uma gestão bem-sucedida. Entretanto, não apontam para os riscos do insucesso que, por vezes, é iminente e real. É perceptível que todo gestor deseja obter êxito em suas atividades, o que se traduz em uma série de benefícios, não apenas financeiros, como também nos aspectos emocional, profissional e pessoal, para a organização e também para todos os envolvidos em seu contexto. A despeito de toda estrutura, preparo técnico e investimentos que se faça, o fracasso pode surgir frustrando as expectativas. O presente trabalho, portanto, se propõe a identificar, de maneira prática, alguns dos principais fatores que resultam no fracasso de uma liderança. Os objetivos específicos se constituem em: conceituar o significado de fracasso dentro do contexto organizacional; proporcionar aos líderes apoio emocional para lidar com o risco do fracasso; esclarecer que é possível estar no caminho do fracasso, sem que se perceba, e, por fim, demonstrar maneiras de lidar com os fatores que conduzem a uma administração malsucedida. Durante a elaboração do trabalho, ocorreu, primeiramente, uma revisão bibliográfica. Em seguida, foram realizadas observações em empresas no âmbito do município de Miracema-RJ. Também foram entrevistados gestores e colaboradores, com o intuito de investigar como os envolvidos no contexto organizacional lidam com a possibilidade do fracasso. A partir dos dados obtidos e da pesquisa bibliográfica, foram apontados alguns dos principais fatores que conduzem ao fracasso. Para facilitar a compreensão do assunto e proporcionar um caráter mais prático ao

trabalho, os referidos fatores foram sintetizados em sete passos, que são abordados, comparando a chegada ao fracasso a uma caminhada, isto é, a uma trajetória. Cabe ressaltar que a observância de tais passos possibilita minimizar os riscos de um fracasso durante a gestão, ampliando as oportunidades de sucesso.

OS PRINCIPAIS DESAFIOS NA ABERTURA DE UM NEGÓCIO PRÓPRIO NO CENÁRIO ATUAL

FASAP

Autor: Alexandre Moreira Vieira

E-mail: gestao.vieiracontabilidade@hotmail.com

Palavras-chave: Empreendedorismo; Variáveis Relevantes; Abertura de Negócio.

Resumo: A economia nacional vivencia um cenário de crise que impacta diretamente nas atividades econômicas. Nesse sentido, tanto as atividades formais, quanto aquelas informais, são afetadas e, na maioria das vezes, o reflexo da crise pode ser fator decisivo para o insucesso do negócio - embora a crise não seja o único fator que poderá contribuir para esse insucesso. Dessa forma, o estudo se baseou na premissa de identificar quais seriam os desafios a serem superados no processo inicial de uma atividade econômica. A partir dessa hipótese, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica que descreveu, num primeiro momento, o cenário brasileiro em relação à abertura de novos negócios, trazendo também informações relevantes sobre as possíveis causas que levam ao encerramento de negócios em nosso país. Fez-se, então, uma pesquisa, que identificou as variáveis, cujos reflexos, positivos e negativos, devem ser considerados no processo de abertura de uma atividade econômica. Procurou-se identificar as variáveis que devem ser consideradas em qualquer atividade econômica, uma vez que tais variáveis não se limitaram ao cenário de crise, mas sim ao processo de abertura de um negócio. Tal estudo mostra-se relevante em um país como o Brasil, não só pela posição que ocupa de destaque

em relação ao empreendedorismo, como também pelo momento atual, em que muitos brasileiros buscam alternativas para manter e/ou incrementar a renda familiar. Após a revisão bibliográfica, dentre as variáveis identificadas, foram selecionadas aquelas cuja relevância se mostrou superior às demais, formando um conjunto de variáveis mínimas a serem consideradas por aqueles que se propõem a implantar um negócio de natureza econômica. Então, a partir desse conjunto de variáveis, o trabalho buscou desenvolver uma descrição objetiva de cada uma das variáveis selecionadas, incluindo citações de autores da área que evidenciam os aspectos relevantes da variável descrita sobre as atividades econômicas. Formou-se, ao final do trabalho, um escopo das variáveis que compõem os elementos principais a serem considerados no processo de abertura de um negócio. A pesquisa não pretendeu esgotar o debate sobre o tema, mas sim contribuir para enriquecer a literatura sobre ele, de forma clara e objetiva, servindo de fonte para a reflexão e contribuindo para aprofundar o conhecimento daqueles que pretendem iniciar uma atividade econômica.

CARREIRA PROFISSIONAL: E AGORA, QUAL O CAMINHO PARA O SUCESSO PROFISSIONAL?

RHESILIÉ CONSULTORIA DE RECURSOS HUMANOS

Autor: Cristiani Cosendey Souza Serafini

E-mail: cris.cosendey@gmail.com

Palavras-chave: Carreira; Sucesso; Autoconhecimento; Inteligência Emocional.

Resumo: O sucesso profissional é um conceito subjetivo. Este trabalho traz à tona reflexões sobre a questão de como ter uma carreira de sucesso e obter bons resultados com um mercado tão dinâmico e exigente, tanto para os profissionais como para as empresas que precisam mudar suas estratégias de atuação para não perderem o espaço conquistado. Para alguns, o sucesso profissional está em ter reconhecimento no mercado,

conforto financeiro, carro da empresa, viagens internacionais, “virar chefe”, ter o próprio negócio ou alcançar um cargo no alto escalão da empresa. Para outros, a ideia de sucesso profissional está ligada a ter mais tempo para a família, ter desafios intelectuais, ou até trabalhar menos. Independentemente do que se considera sucesso profissional. Existem atitudes que podem ajudar a trilhar o caminho para atingir e manter os objetivos da carreira escolhida, começando por delimitar metas e objetivos de curto, médio e longo prazos. Formação técnica, não basta. Para uma carreira bem-sucedida, é preciso desenvolver o pacote de competências comportamentais valorizadas pelas empresas. Isso passa pelo autoconhecimento, que proporciona o reconhecimento das próprias emoções e como elas influenciam os comportamentos, potencializando as habilidades e minimizando os déficits. É necessário desenvolver a inteligência emocional, identificando os pontos fortes e fracos, as tendências pessoais e a manutenção do foco no desejo real para o tão almejado sucesso profissional. Pessoas com inteligência emocional desenvolvida têm grande capacidade de se automotivar e seguir em frente, mesmo diante das adversidades. Dentre as características da inteligência emocional, estão as capacidades de controlar impulsos, canalizar emoções para situações adequadas, motivar as pessoas, além de outras qualidades que ajudam a encorajar outros indivíduos, favorecendo a prática da vida. Ficar limitado às habilidades técnicas significa perder as melhores oportunidades de trabalho, dificilmente exercendo posições de liderança e destaque. Inflexibilidade, individualidade, arrogância, insegurança, medo, dificuldade para trabalhar em grupo e para lidar com o novo são características que não cabem no mercado atual. Os profissionais que se preocupam com o sucesso na carreira, precisam se autogerenciar, por meio do autodesenvolvimento, que faz parte de um processo natural, no qual o motivo pode ser, ora para adaptar-se, ora para satisfazer as necessidades. Esse processo envolve o homem em toda sua formação física, espiritual, emocional e social. E exige do indivíduo uma disponibilidade para reaprender e romper laços estabelecidos. Antes existia a ideia de que os profissionais dependiam das empresas para receber treinamentos e seu desenvolvimento era pautado no progresso dela. Hoje essa orientação ganhou nova abordagem: embora as empresas continuem com sua parcela de responsabilidade, a responsabilidade principal é de cada profissional na busca por esse processo. Dessa forma, quando se fala em desenvolvimento na evolução profissional e das organizações, o que se espera é um desenvolvimento

buscado, planejado, e não deixado ao acaso. O que talvez seja um dos grandes diferenciais e características valorizadas no profissional do século XXI, que é o interesse em buscar seu desenvolvimento, tornando-se ele mesmo responsável por esse processo. Aprender a lidar com as emoções, por meio do autoconhecimento, é unir o que há de melhor no ser humano para que ele possa ter sucesso, independentemente da ocupação escolhida.

Curso de Direito

A PARTICIPAÇÃO ATIVA DA MAÇONARIA BRASILEIRA NA DEFESA DO ENSINO LAICO E NA CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ESCOLAS NO FINAL DO SÉCULO XIX (1870-1880) NO BRASIL

PMERJ

Autor: Samuel Vieira da Silva

E-mail: samuelvieiraprofessor@gmail.com

Palavras-chave: Maçonaria; Laicidade; Educação.

Resumo: A presente pesquisa, escrita a partir do campo da história da educação, tem como objetivo apresentar à comunidade acadêmica a contribuição e a atuação da maçonaria na educação brasileira no final do século XIX. Há poucas pesquisas entrelaçando os temas “maçonaria e educação” no meio acadêmico. A principal dificuldade numa pesquisa envolvendo a maçonaria reside no acesso a documentos, devido à sua estrutura fechada, que, via de regra, são reservados apenas aos pertencentes à instituição. A maçonaria é sempre citada nos livros de história do Brasil, principalmente por conta da sua atuação política no século XIX. No entanto, a participação da ordem em outros acontecimentos históricos nacionais carecem de maiores investigações. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa decorre de abordagens documental e bibliográfica, que, embora não inéditas, são pouco exploradas, por serem usualmente utilizadas no meio maçônico. O recorte temporal da pesquisa foi estabelecido com base no auge

da crise envolvendo o Estado e a igreja católica, também conhecido como “A Questão Religiosa”. Ainda nesse contexto temporal, é preciso compreender como era a educação nacional no final do século XIX, a defesa do ensino laico pela maçonaria, bem como destacar a fundação e manutenção de escolas pela instituição. Ao final da pesquisa, será possível demonstrar a influência maçônica na política e cultura brasileiras da época que culminou com a abolição da escravatura e a proclamação da República. No final do século XX, diversas pesquisas envolvendo a participação da maçonaria em acontecimentos históricos têm aumentado exponencialmente em países europeus. Esse vento chegou ao Brasil, onde pesquisas com essa temática encontraram terreno fértil no cenário acadêmico, apesar de certa oposição, por ser uma instituição envolta em mistérios e teorias conspiratórias. A historiografia vem realizando estudos, a fim de se obter novas fontes para se pesquisar a história. Assim, esse movimento de redescobrir o passado, sobretudo o passado da nossa educação por meio da instituição maçônica, ficará expresso aqui com o uso de novas fontes, abordagens e métodos que, embora desconhecidos por talvez não possuírem notoriedade, tiveram importância em seu tempo e contribuíram para a construção da nossa história. A maçonaria sempre foi alvo de ataques preconceituosos, o que acarretou, inicialmente, um entrave a pesquisas universitárias envolvendo seu nome no país. O ponto central da pesquisa é a participação ativa da maçonaria brasileira na defesa do ensino laico e na criação e manutenção de escolas no final do século XIX (1870-1880), no Brasil. A pesquisa ainda em desenvolvimento trará uma síntese histórica de cada uma das escolas fundadas pela maçonaria nas décadas de 1870 e 1880, além de abordar, nesse período, a disputa entre a maçonaria, com seu pensamento liberal e científico, e a igreja católica, com seu conservadorismo. A questão da educação no final do século XIX foi nevrálgica para a maçonaria, pois aí se encontrava a influência católica na formação da juventude brasileira, mantendo-os na ignorância em contraposição ao modelo educacional moderno, científico, progressista e, especialmente, laico. A maçonaria, por meio do incentivo à educação da população, principalmente dos jovens e pobres, deixou enorme contribuição à história brasileira, sobretudo na História da Educação.

AGENDA PÚBLICA DE ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA

UNIDADE PRISIONAL DIOMEDES VINHOSA MUNIZ -ITAPERUNA
E FACULDADE REDENTOR

Autor: Fernanda Cristina Barbosa Lopes; Jane de Souza Teixeira;
Karine Bastos da Silva

E-mail: janeteixeira49@gmail.com

Palavras-chave: Violência; Gênero; Agenda Pública.

Resumo: O presente trabalho visa apresentar os diversos conceitos de violência contra a mulher e suas heranças culturais, relacionadas às questões de gênero no Brasil e às políticas públicas que visam proteger essas mulheres. O estudo segue embasamentos teóricos defendidos pelos autores Teixeira (2009), Bourdieu, (1930-2002) e Castells (1999) de que essa violência contra a mulher nasce e perpetua-se dentro da família. Teixeira (2009) ressalta que é no interior familiar que são trocadas as experiências da vida, de inclusão e exclusão, conflitos, erros e acertos, reproduzindo, assim, a diferença entre homens e mulheres, e aponta a família como reflexo de uma evolução histórica, que segue os padrões culturais que irão se modificando de acordo com a conjuntura econômica e política, conforme as mudanças societárias. Partindo desse pressuposto, a pesquisa tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre os tipos de violência sofridos pelas mulheres e os aparatos estatais criados para atendê-las. Iniciando a pesquisa com leitura da legislação vigente, apontam-se os tipos de violência sofridos por essas mulheres: violência física, psicológica, patrimonial, sexual e moral. Após o estudo desses tipos de violência, buscou-se identificar, nos programas governamentais, quais políticas públicas atendem e oferecem apoio a essas mulheres que têm como pretensão romper com o processo de violência. Por meio da pesquisa, foi possível mapear os serviços que atualmente encontram-se disponíveis para atender à mulher vítima de violência e, em alguns casos, estendem a seus filhos e até ao agressor. Apontamos alguns dos serviços, tais como: as delegacias especializadas ao atendimento as mulheres, os Conselhos de Direitos das Mulheres, Casa de Apoio às Mulheres, o

Centro de Referência Especializado da Assistência Social (Creas), e aparatos, como Disque-denúncia 180. No entanto, não fez parte do objetivo da pesquisa identificar a qualidade dos serviços ofertados, o que incitou o grupo a novos enfrentamentos.

JURISDIÇÃO CONSENSUAL NO PROCESSO PENAL

FASAP e UNESA

Autor: Fabiano da Silva Abreu
E-mail: ceolo.ceu@hotmail.com

Palavras-chave: Consenso; Processo Penal; Despenalização.

Resumo: O advento da Lei 9.099/95 instituiu um novo modelo de justiça no Brasil. Uma jurisdição que visa um consenso entre o autor do fato e o titular da ação penal, na tentativa de evitar a instauração de processos criminais para tratar de crimes tidos de menor importância. Ressalta-se que é possível a aplicação desse consenso apenas para as infrações de médio e menor potencial ofensivo, lembrando que as infrações de menor potencial ofensivo são de competência (relativa) dos Juizados Especiais Criminais, tendo como conceito as *contravenções penais e crimes com pena máxima não superior a dois anos, cumulada ou não com multa, submetidos ou não a procedimento especial, excluídas as hipóteses de violência doméstica e familiar contra a mulher*. Frisa-se que qualificadoras, privilégios, causas de aumento e de diminuição são levados em consideração para fins de competência dos Juizados Criminais, uma vez que tais circunstâncias podem levar a pena dos crimes a suplantar dois anos, o que extrapola o limite para competência do Jecrim. É consenso que a jurisdição consensual é marcada pelos institutos despenalizadores, a saber: composição civil dos danos, transação penal e suspensão condicional do processo. O consenso acaba por ser um verdadeiro acordo na tentativa de evitar a instauração ou, até mesmo, a continuação do processo criminal, no qual autor do fato e o titular da ação penal irão celebrar condições a serem cumpridas. Esse acordo, consenso, é permeado pela liberdade das partes em transigir. Contudo, não pode se afastar das hipóteses legais, haja vista

que cada um dos institutos despenalizadores têm requisitos objetivos e subjetivos a serem observados. Em regra, a todas infrações de menor potencial ofensivo, são aplicados os institutos despenalizadores, salvo as exceções legais, tais como crimes do Estatuto do Idoso, resultantes de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, alguns crimes eleitorais, justiça castrense, entre tantos outros. Por fim, para se entender essa jurisdição consensual, necessário se mostra trazer compreensão sobre os institutos despenalizadores já citados: Composição Civil dos Danos, Transação Penal e Suspensão Condicional do Processo.

Evolução e concretização dos direitos fundamentais

FASAP

Autor: Carina Silva Abreu Souza

E-mail: carinaabreu.adv@hotmail.com

Palavras-chave: Direitos Fundamentais; Constituição de 1988; Dignidade da Pessoa.

Resumo: Os direitos fundamentais, previstos na Constituição de 1988, abrangem direitos políticos, sociais e individuais. Historicamente, podemos perceber que, do cristianismo até o atual entendimento do ordenamento jurídico brasileiro, houve uma busca pela proteção da dignidade do homem que ensejasse numa proteção especial do Estado, bem como que norteasse a preparação do próprio direito positivo. Dessa forma, surgiram os direitos fundamentais, trazendo a ideia de que o indivíduo tem, primeiramente, direitos e, depois, tem deveres perante o Estado, cabendo a este o dever de preocupar-se com os interesses dos cidadãos. Entretanto, é possível notar que os direitos fundamentais passaram por diferentes modificações quanto ao seu conteúdo, titularidade, eficácia e efetivação, ao longo da história. Assim, para melhor compreensão da trajetória evolutiva dos direitos fundamentais, é necessária a análise das gerações ou dimensões de direitos fundamentais, classificando-se em direitos fundamentais de 1ª, 2ª e 3ª dimensão, tendo-se, ainda, uma 4ª e 5ª dimensão, conforme acrescentado pela doutrina. No entanto, embora tratem de direitos básicos de uma pessoa, os direitos fundamentais não são absolutos,

permitindo a Constituição de 1988 certa restrição a eles, utilizando-se, ainda, nos casos de conflitos, a ponderação dos direitos fundamentais, visando à manutenção, bem como o pleno desenvolvimento do estado constitucional de direito. Por fim, convém ressaltar sobre o princípio da dignidade da pessoa, um dos fundamentos da República (art. 1º, III da Constituição de 1988), constituindo-se em um princípio essencial dos direitos fundamentais, descrevendo valores que norteariam as ações do Estado, bem como descrevendo valores visando à proteção dos indivíduos, posto que a dignidade constitui-se num valor inerente à pessoa, figurando, inclusive, como valor jurídico supremo, sendo centro do Estado democrático de direito.

O ESTATUTO DA FAMÍLIA (PL 6.583/2013): UMA DISCUSSÃO CONTEMPORÂNEA SOBRE A OFENSA À DIVERSIDADE

FASAP

Autor: Anny Ramos Viana

E-mail: annyviana@adv.oabrp.org.br

Palavras- chave: Família; Diversidade; Amor; Estatuto da Família.

Resumo: O projeto de Lei n. 6.583/2013, denominado Estatuto da Família, cujo texto foi aprovado pela Comissão Especial da Câmara dos Deputados, em setembro de 2015, e aguarda pauta para votação, estabelece, em seu artigo 2º: “Para os fins desta Lei, define-se entidade familiar como o núcleo social formado a partir da união entre um homem e uma mulher, por meio de casamento ou união estável, ou ainda por comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes”, excluindo, assim, todas as outras formas de família que são realidades no cenário contemporâneo. De autoria de um deputado evangélico (Anderson Ferreira, PP-PE), tal projeto foi apresentado logo após o STF, em 2011, reconhecer a união estável de pessoas do mesmo sexo, com direitos e deveres iguais aos das famílias formadas por homens e mulheres. Em seguida, no ano de 2013, O CNJ também deu legalidade ao casamento civil homoafetivo. Tais medidas provocaram fortes reações de grupos sociais que não aceitam a união de pessoas do mesmo sexo. É inegável constatar que tal projeto de lei já surgiu

retrógrado, com uma imensa carga de ofensa à diversidade, uma vez que não se pode deixar de observar que o conceito de “família” nos dias atuais tem como fator preponderante o afeto e o amor entre os seus, tendo, inclusive a igreja católica se pronunciado sobre o tema, por meio da exortação apostólica “*Amoris LAETITIA*”, do Papa Francisco. Assim, torna-se inconcebível que tal projeto de exclusão social e preconceito seja recebido pelos operadores do direito com calma, uma vez que o conservadorismo proposto em tal assunto gerará consequências nefastas na vida daqueles que são considerados “aberrações” por uma camada da sociedade retrógrada, conservadora e preconceituosa. Necessário, pois, viabilizar o comando contido no artigo 5º, *caput*, da Constituição Federal de 1988, que estabelece que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza” e reconhecer que as pessoas, acima de tudo, têm o direito de ser felizes, independentemente de sexo, gênero, raça, religião ou orientação afetiva. É preciso preservar o direito de todos e respeitar as diversidades, sob pena de ofensa a alguns dos objetivos fundamentais do Brasil, que são a construção de uma sociedade livre, justa e solidária.

PREVIDÊNCIA SOCIAL E O PORQUÊ DE SUA REFORMA

FASAP e Prefeitura Municipal de Estrela Dalva/MG

Autor: Victor Luz Silveira Santagada

E-mail: victor_santagada@hotmail.com

Palavras-chave: Seguridade Social; Previdência Social; Reforma da Previdência.

Resumo: Direito fundamental consagrado pela Carta Magna de 1988, a seguridade social configura um sistema de proteção social, que visa amparar e assistir o cidadão e sua família em todas as situações de necessidade, em qualquer momento de suas vidas. O texto constitucional a apresenta como um conjunto integrado de ações de iniciativa dos poderes públicos e da sociedade, que têm o intuito de assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social - sendo esses direitos, portanto, os pilares para a garantia de uma vida digna a

todos. Assim, fundada na noção de necessidade social, seus benefícios não têm natureza de indenização, se destinam a prover os mínimos vitais, necessários à sobrevivência com dignidade, à efetivação do bem-estar, à redução das desigualdades e à condução à justiça social. A previdência social, componente da seguridade social, consiste em um sistema de seguro social de caráter contributivo e de filiação obrigatória, que visa uma proteção da sociedade contra diversos riscos econômicos. Para tanto, por meio de benefícios previstos, principalmente, na Lei nº. 8.213, de 24 de julho de 1991, e no Decreto nº. 3.048, de 06 de maio de 1999, a previdência social busca atender a cobertura dos eventos de doença, invalidez, morte e idade avançada; a proteção à maternidade, especialmente à gestante; a proteção ao trabalhador em situação de desemprego involuntário; o salário-família e auxílio-reclusão para os dependentes dos segurados de baixa renda, e a pensão por morte do segurado ao seu cônjuge e aos seus dependentes. Acontece que, não de hoje, a reforma do sistema previdenciário nacional surge como tema das principais discussões jurídicas e políticas do país, vindo a gerar receio e dúvidas a toda população vinculada a esse sistema. Recentemente, o debate ganhou ainda mais força com a apresentação, por parte do Poder Executivo ao Legislativo, da Proposta de Emenda Constitucional nº. 287/2016, que visa à alteração de dispositivos constitucionais que tratam da seguridade social e estabelece regras de transição, promovendo, assim, a chamada *Reforma da Previdência*. Em trâmite na Câmara dos Deputados, a proposta original prevê, dentre várias outras alterações, a implementação de regras iguais para homens e mulheres, tanto para o serviço público quanto para o privado, idade mínima de 65 anos para aposentadoria e exigência de 25 anos de contribuição. Baseado nesse relevante debate, o presente trabalho tem o intuito, não de apontar um posicionamento favorável ou contra a *Reforma*, mas sim de identificar quais são as suas motivações, ao menos no que tange às razões indicadas pelo ente proponente do projeto. Para alcançar tal objetivo, foi feita uma análise do projeto submetido à apreciação do legislativo e da EMI nº. 140/2016 MF MPDG MDSA, assinada pelo atual ministro da Fazenda, Henrique de Campos Meirelles, o qual aponta as alterações a serem realizadas como indispensáveis e urgentes, para que possam ser implantadas de forma gradual, e garantam o equilíbrio e a sustentabilidade do sistema para as presentes e futuras gerações. Essa análise possibilitou uma compreensão sobre as fundamentações que subsidiam o encaminhamento do referido projeto, fundamentações essas que se fazem de suma importância para o enriquecimento do

debate, principalmente pelo fato de a *Reforma* trazer impacto direto à vida dos cidadãos brasileiros.

AS NOVAS FORMAÇÕES FAMILIARES E O PRINCÍPIO DA AFETIVIDADE EM FACE DA EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL *AMORIS LAETITIA*

FASAP

Autor: Carlos Alberto de Souza Silva

E-mail: calbertosilva.dr@hotmail.com

Palavras-chave: Afetividade; Casamento; Exortação Apostólica.

Resumo: A família tradicional formada pelo matrimônio e organizada por mães, pais e filhos está em crise. Tal formação já não mais atende à realidade que circunda a sociedade no mundo pós-moderno. Por outro lado, é visível que tal crise vem cedendo espaço a novas formações familiares que ultrapassam o modelo tradicional e, pautadas pelos laços afetivos, vão se organizando, conquistando espaço na sociedade, adquirindo direitos e reconhecimento no cenário jurídico contemporâneo. A afetividade como princípio norteador do direito de família contemporâneo vem demonstrando que é o amor a base da relação familiar, não importando a sua forma ou sua organização, a característica da família eudemonista ultrapassa as barreiras impostas pela sociedade, cedendo lugar ao afeto que deve ser o fator preponderante que rege as famílias na atualidade. Nesse crescente número de arranjos familiares, a sociedade – mesmo que ultrapassada e preconceituosa – não consegue conter um sem número de famílias que despontam e são formadas cotidianamente seja pela união ou relação homoafetiva ou pela pluriparentalidade de famílias desfeitas e reorganizadas em outros núcleos familiares; pela socioafetividade que une pessoas que não carregam a carga genética dos membros que a compõem ou aquelas surgidas pela utilização de métodos de procriação medicamente assistidas ou, quiçá, pela monoparentalidade. Nesse contexto, fica evidente a importância do afeto nas relações familiares para que se obtenha a plenitude da felicidade familiar, tanto almejada e

muitas vezes distante da realidade de tantas pessoas, que se mantêm algemadas a um conceito tradicional já em extinção. Pelo afeto, inúmeras decisões relacionadas ao Direito Familiar vêm sendo tomadas no intuito de proteger a família e dar um maior sentido aos laços que unem as pessoas. A igreja apostólica romana, por meio da Exortação Apostólica Pós-Sinodal *AMORIS LAETITIA* (*A alegria do amor*), apresenta um parecer sensato acerca da visão e da necessária postura da Igreja diante das novas formações familiares da contemporaneidade. É certo que a Igreja continua fiel aos ensinamentos seculares de sua doutrina e o casamento entre o homem e a mulher se mantém como fonte de formação familiar em que, pelo matrimônio (sacramento), a família se completa com o nascimento dos filhos e se mantém indissolúvel até a morte, pois se dá uma doação recíproca e voluntária de amor em que o casal se torna “uma só carne”. Pela Exortação Apostólica, o papa Francisco, como representante da Igreja Católica, reconhece a crise familiar que circunda inúmeras regiões do mundo, bem como o surgimento de modelos de famílias nada tradicionais. Por conta disso, leva toda a Igreja a refletir sobre a necessidade do acolhimento e do amor às pessoas, numa busca de soluções inculturadas que atendam às tradições e realidade de cada povo. Apesar de a Igreja reconhecer que a ruptura conjugal atenta contra a vontade de Deus, ela reconhece que não pode deixar os seus filhos mergulhados em suas fragilidades e que a graça divina os acompanha, permanecendo atenta às suas necessidades. Acrescenta sobre a necessária observação da vida do casal que constrói uma relação fora do matrimônio sacramental – seja pela união estável, pelo casamento civil ou pelo recasamento de divorciados – se tornando uniões publicamente estáveis, marcadas por um profundo afeto e pelo nascimento de filhos, indicando a necessidade de a Igreja discernir em cada situação, entendendo e estendendo a mensagem de Jesus, que ensinou o seu mandamento maior – o do Amor – e o ensinamento da misericórdia, da acolhida aos excluídos e de todos os que merecem e requerem mais carinho e proximidade. Diante de tais considerações, percebe-se que o afeto encontra caminho para embasar a posição da Igreja em relação ao necessário acolhimento de famílias, que têm sua base no amor, se aproximando do princípio da afetividade que rege os direitos familiares da contemporaneidade, ultrapassando a doutrina jurídica e cristã, para ceder espaço a uma real necessidade de enxergar nas famílias “a alegria do amor”, que deve ser a base da convivência entre pessoas, independentemente de conceitos e pré-conceitos.

INVESTIGAR PARA CONSTRUIR AUTONOMIA DIANTE DO CONHECIMENTO

FASAP

Autor: Isabel Cristina Boechat Rohem

E-mail: eejosesally@yahoo.com.br

Palavras-chave: Pesquisa; Conhecimento; Educação.

Resumo: O presente estudo de caso foi realizado no Colégio Estadual Chico Anísio, no Rio de Janeiro, intitulado “Aprender a aprender”. Este pilar, definido pela Unesco para a educação para o século XXI, é um princípio central do componente curricular Projeto de Pesquisa. A proposta de Educação Integral da Secretaria Estadual de Educação está de acordo com a nova visão para o ensino médio, priorizando a realização de projetos de investigação científica, possibilitando que o jovem construa uma postura curiosa, crítica e autônoma, em relação ao conhecimento - postura essa que é para a vida toda. Afinal, ela é a base de qualquer processo de aprendizagem efetiva. O desenvolvimento de um projeto de pesquisa a partir do ensino médio já coloca o aluno no processo de observar o cotidiano, praticar indagações, coletar, analisar dados e formular conclusões, abrindo possibilidades de aprendizagem múltiplas, que reúnem conhecimentos, competências, valores e atitudes primordiais para o desenvolvimento do jovem. Por meio desta pesquisa, intitulada *Quando a pesquisa e os anseios juvenis se encontram*, observamos que ela contribui para a construção da autonomia do educando, no que tange à busca de informação e à construção de conhecimentos. Tais prioridades educam, de forma mais latente, atualmente, na chamada sociedade da informação, na qual o volume de informação disponível se amplia em altas proporções e num curto espaço de tempo.

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Curso de Enfermagem

APENDICITE, SINAIS E SINTOMAS: QUANDO O CORPO GRITA POR SOCORRO

HOSPITAL MUNICIPAL DE PIRAPETINGA

Autor: Julianna Golfeto Lima Magalhães

E-mail: julianna_golfeto@hotmail.com

Palavras-chave: Apendicite; Diagnóstico; Assistência de enfermagem.

Resumo: Distúrbios e doenças do trato gastrointestinal inferior são numerosos e variados, sendo apendicite uma complicação aguda, que requer diagnóstico e intervenções ágeis. O apêndice é um pequeno anexo do intestino, com cerca de dez centímetros de comprimento, fixado ao ceco. Sua função é encher-se de alimento e logo em seguida esvaziar-se. Pelo fato de sua luz ser pequena, seu esvaziamento não é suficiente. Assim, o apêndice torna-se sujeito à obstrução e vulnerável à infecção: apendicite. Durante o processo infeccioso do apêndice, o paciente começa a manifestar sinais, como dor próxima à cicatriz umbilical, náusea e até vômito. É necessário conhecer essa condição de saúde que, muitas vezes, requer uma intervenção cirúrgica, a apendicectomia, para diminuir o risco de perfuração e complicações, como sepse. Apendicite é uma condição aguda e grave, que apresenta sinais e sintomas que podem facilmente ter o diagnóstico confundido. Em decorrência disso, o presente estudo tem como objetivo diferenciar as formas de apresentação da apendicite e seus sinais e sintomas. Busca ainda distinguir os tipos de diagnósticos e tratamentos e descrever a função do enfermeiro na assistência do paciente com apendicite, servindo também como fonte de informações para futuras pesquisas. Trata-se de um estudo de pesquisa bibliográfica, tendo como pergunta: Qual a importância do enfermeiro conhecer os sinais e sintomas de apendicite para diagnóstico precoce e diferenciado? As fontes de

pesquisa utilizadas foram artigos científicos disponíveis na Internet e em livros. Os resultados obtidos apontaram que o diagnóstico de apendicite continua sendo um desafio, por apresentar sinais e sintomas que podem ser confundidos. Então, o enfermeiro, em suas atribuições, deve estar atento e capacitado para estabelecer atendimento diferenciado, a fim de evitar as evoluções decorrentes dessa inflamação aguda. Sabe-se que a assistência, quando realizada corretamente, previne as complicações e ameniza o sofrimento do paciente, reduzindo gastos com hospitalizações prolongadas.

ANTI-HIPERTENSIVOS: O CONTEXTO FARMACOLÓGICO EM ENFERMAGEM

FASAP

Autor: Jéssica de Abreu Arruda

E-mail: jessiccafarma@gmail.com

Palavras-chave: Hipertensão; Anti-Hipertensivos; Enfermagem.

Resumo: A hipertensão arterial é um distúrbio caracterizado por níveis de pressão arterial elevados. De acordo com o Ministério da Saúde, a prevalência de brasileiros diagnosticados com hipertensão arterial sistêmica (HAS) cresce significativamente a cada ano. A etnia, o envelhecimento da população, a urbanização crescente e a adoção de estilos de vida pouco saudáveis, como a inatividade física, dieta inadequada, obesidade e tabagismo, são os responsáveis pelo aumento da hipertensão. O tratamento é feito por meio da mudança do estilo de vida e/ou farmacológico. Os medicamentos anti-hipertensivos são classificados como diuréticos, inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA), bloqueadores dos receptores α -adrenérgicos, bloqueadores dos receptores β -adrenérgicos, bloqueadores dos canais de cálcio e antagonistas dos receptores de angiotensina. O tratamento medicamentoso pode ser feito por uma ou mais classes. A importância do papel do enfermeiro no acompanhamento de pessoas com HAS é reconhecida há décadas, principalmente de idosos. Na Estratégia Saúde da Família (ESF), o cuidado de enfermagem individualizado ao usuário

com HAS pode ser prestado, principalmente, por meio da consulta de enfermagem. Assim, foi realizado um estudo em diversos postos de Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Pirapetinga, Minas Gerais, para avaliar o contexto farmacológico de anti-hipertensivos em enfermagem. Como metodologia de estudo, usou-se questionário composto por perguntas discursivas. Os enfermeiros relataram que pacientes que fazem uso de medicamentos anti-hipertensivos, com mais frequência, são homens maiores de 50 anos e mulheres acima de 55 anos. Declararam existir cerca de 10% de pacientes que fazem uso de apenas um medicamento, exclusivamente um anti-hipertensivo; 30% daqueles que fazem uso de duas classes de anti-hipertensivos, porém, não fazem uso contínuo de outra medicação, e 60% fazem uso de anti-hipertensivos e medicações para outras doenças crônicas. Descreveram que muitos pacientes não fazem acompanhamento da aferição da pressão arterial diária, conforme é orientado. Em visitas domiciliares, constataram pacientes que fazem uso de medicações em horários diferentes dos prescritos e outros que fazem uso da mesma medicação, mais de uma vez, por estarem prescritas em receitas por diferentes médicos. Nesses casos, eles orientam a administrar as medicações nos horários corretos, para não prejudicar o tratamento farmacológico, e a seguir o último receituário, anulando a receita antiga. O estudo conclui que o enfermeiro é fundamental para a auxiliar no contexto farmacológico e na assertividade da administração de fármacos em pacientes hipertensos.

EXAME DE PREVENTIVO: O OLHAR PRÁTICO E TEÓRICO DOS ENFERMEIROS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

FASAP

Autor: Samanta Aparecida Viana Colina de Oliveira

E-mail: samantaavco@hotmail.com

Palavras-chave: Preventivo; Câncer de Colo de Útero; Enfermeiro.

Resumo: No Brasil, estima-se que de 12% a 20% das mulheres, na faixa etária entre 25 e 64 anos, nunca realizaram o exame citopatológico - procedimento que se constitui como principal estratégia de rastreamento do câncer de colo do útero e de suas lesões precursoras.

Os objetivos do exame são detectar células cancerosas ou anormais e identificar condições não cancerosas, como infecção ou inflamação. Nesse contexto, cabe ao enfermeiro e sua equipe da Estratégia Saúde da Família realizar busca ativa dessas mulheres, oferecendo-lhes uma escuta qualificada e estreitamento do vínculo, para que, dessa forma, a mulher se sinta confiante na busca desses serviços. O câncer de colo do útero, também conhecido como câncer cervical, é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres no Brasil e o que apresenta maior potencial de prevenção e cura, quando diagnosticado precocemente, ficando atrás apenas do câncer de pele. O presente trabalho enfoca a necessidade e a importância do olhar do enfermeiro, tanto na teoria quanto na prática, como medida primordial para atingir alta cobertura no rastreamento na população alvo, para que se obtenha significativa redução da incidência e da mortalidade por câncer de colo de útero. Este estudo consiste em buscar, na literatura, o olhar do enfermeiro antes, durante e após a realização do exame preventivo, tanto na teoria quanto na prática. Seus objetivos específicos são a descrição da anatomia normal do colo do útero, a importância do olhar do enfermeiro durante a realização do exame preventivo e as principais estratégias para a redução da incidência desse câncer. É importante que saibamos que o rastreamento deve ser realizado a partir de 25 anos em todas as mulheres que iniciaram atividade sexual, a cada três anos, se os dois primeiros exames anuais forem normais. Os exames devem seguir até os 64 anos de idade. O enfermeiro e sua equipe devem estar atentos para orientar a mulher sobre o objetivo do exame e sua importância, sobre os fatores de riscos (tabagismo, idade, infecção por HPV, etc.), sobre sexo seguro e prevenção do câncer de colo de útero, periodicidade, recomendações do exame e cuidados a serem tomados antes da coleta, utilização de lubrificantes, espermicidas ou medicamentos vaginais, ou manutenção de relações sexuais com preservativos nas 48 horas anteriores ao exame citopatológico. Por meio do estudo, constatamos que o olhar de forma holística do enfermeiro, a melhoria do acesso aos serviços de saúde e à informação são questões centrais para o controle do câncer do colo do útero. É importante que ocorram mudanças nos serviços de saúde, com a ampliação da cobertura e mudanças dos processos de trabalho, e também articulação intersetorial, com áreas do serviço público e sociedade civil organizada. O amplo acesso da população a informações claras, consistentes e culturalmente apropriadas, a cada região, deve ser uma iniciativa dos serviços de saúde em todos os níveis do atendimento.

CLÍNICA PSICANALÍTICA COM CRIANÇAS

AMBULATÓRIO INFANTIL

Autor: Simone L. Chaves

E-mail: sl.chaves@ig.com.br

Palavras-chave: Psicanálise com crianças; Complexo de Édipo; Psicopatologia.

Resumo: A exposição da abordagem sobre a clínica psicanalítica com crianças incluirá uma análise do conceito de infantil em psicanálise, as concepções sobre o Complexo de Édipo e a sexualidade infantil, como ponto de partida para a construção desse campo de saber. Assim, é importante compreender a noção de inconsciente, da constituição psíquica do sujeito e das relações objetais precoces para fundamentar a técnica nas análises com crianças. Ainda que essa técnica esteja baseada na teoria psicanalítica, tal como as análises de adultos, ela se difere devido a alguns aspectos relacionados às entrevistas preliminares que incluem os pais; como também a utilização do brincar, do desenho e do jogo interpretativo como expressão da criança e intervenção do analista. Outra diferença se dá pelo próprio sintoma da criança estar relacionado ao que há de sintomático na estrutura familiar, sendo necessário um manejo entre vários. Por último, o que diz respeito às especificidades de um final de análise. Para tanto, utilizaremos os principais autores que contribuem para a psicanálise com crianças, tais como Sigmund Freud, Jacques Lacan, D. W. Winnicott, Melanie Klein e Françoise Dolto. Apesar de Freud não ser analista de crianças, sua contribuição se deu não apenas por criar e fundamentar a teoria psicanalítica, mas em especial por um caso, o pequeno Hans, que estabelece importantes reflexões sobre fobia e neurose infantil. Cabe lembrar que a psicanálise se preocupa com a origem dos sintomas e com a trama psíquica da ideia patogênica a ser tratada. Dessa maneira, o manejo do tratamento psicanalítico com criança impõe um conhecimento sobre a psicopatologia psicanalítica na infância, em

especial o autismo e as psicoses infantis. Nesse ponto, utilizaremos as contribuições de Lacan ao campo das psicoses, o que ensina sobre a constituição do sujeito, o estágio do espelho e o conceito de forclusão do nome-do-pai. Com o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre as questões edípicas, abordaremos o conceito de Winnicott sobre a mãe suficientemente boa; além das elaborações de Klein sobre as situações de ansiedades arcaicas e, por fim, as brilhantes intervenções de Dolto, que influenciou grande parte da sociedade francesa no que diz respeito às intervenções com crianças, principalmente pelo seu pioneirismo quanto às intervenções em bebês.

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH): O QUE OS EDUCADORES SABEM?

FASAP

Autor: Inácio Erthal Soares; Cléber Sanches Motta; Jayane Carla Ferreira Marinho; Enoghalliton de Abreu Arruda; Ana Lúcia Rodrigues de Barros; Adriana Chaves Ruback

E-mail: inacio.ertal.soares@outlook.com

Palavras-chave: TDAH; Conhecimento; Professor.

Resumo: Considerado pelos educadores um fator preocupante, principalmente na fase escolar, o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é caracterizado pelos sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade, afetando parte considerável da população. É um transtorno neurológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a vida. Apesar de não existir cura, sua manifestação tende a diminuir e se modificar com a idade e com o uso de medicação. Quando o aluno entra em contato com a leitura e a escrita, é necessário que mantenha sua atenção e concentração sustentadas, a fim de que os objetivos pedagógicos possam ser alcançados. No caso de alunos que apresentam esse transtorno, há dificuldade em manter o foco da atenção nas atividades escolares, principalmente as mais complexas.

Há necessidade de conhecimento prévio dos professores para organizar tarefas que não prejudiquem os alunos. Assim, o presente estudo teve como objetivo pesquisar o conhecimento de 16 educadores da Rede de Ensino do município de Santo Antônio de Pádua, interior do estado do Rio de Janeiro, sobre o TDAH. Quanto aos participantes, tinham como tempo de trabalho a variação entre 2 a 31 anos e 12 dos professores submetidos à pesquisa disseram já ter lecionado para alunos com TDAH, mas quatro deles negaram. Para verificar a familiaridade dos entrevistados com a nomenclatura que caracteriza o transtorno, foram questionados sobre o significado da sigla TDAH: 12 participantes a identificaram e quatro não souberam responder. Como metodologia de estudo, usou-se o questionário, cujas perguntas foram elaboradas previamente com questões discursivas e objetivas referentes ao conhecimento dos professores sobre o referido transtorno. O TDAH ainda é um assunto desconhecido pela maioria dos professores e as informações que necessitam de embasamento teórico, como idade de manifestação, médico especialista e tratamento, estão distantes dos educadores que, muitas vezes, lecionam também para esse público. Por outro lado, foi encontrada uma dificuldade para adquirir dados estatísticos, visto que os educadores tiveram certa resistência, ou pelo tema da pesquisa, ou por desinteresse próprio. Houve dificuldade também na coleta em relação às escolas, que se mostraram inflexíveis para o universo da pesquisa.

AS CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO E A INCLUSÃO SOCIAL EM ÂMBITO ESCOLAR

FASAP

Autor: Joltânea Stephaneli; Maria da Paz Andrade; Alcimar da C. Caldeira; Leonardo da Costa Bifano; Ofélia Machado Mansur; Ana Lúcia Rodrigues de Barros

E-mail: joestephaneli@hotmail.com

Palavras-chave: Escola; Inclusão Escolar; Portador de Necessidades

Resumo: Primeiramente, um dos motivos que nos levaram à produção do presente estudo foi nos aprofundar no conhecimento sobre inclusão social em âmbito escolar e, por conseguinte, descobrir quais são as necessidades que os deficientes mentais se deparam na sociedade, sobretudo, no contexto escolar em que se inserem. É de suma importância conhecer, conscientizar e auxiliar na socialização dessas pessoas, uma vez que são indivíduos comuns em se tratar de direitos sociais. Assim, já podemos observar a crescente preocupação da sociedade, de modo geral, acerca da relevância da socialização. Desse modo, o presente estudo tem o objetivo de demonstrar a realidade da convivência dessas crianças com pais, professores e alunos chamados de “normais”. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, realizada em livros, periódicos e *sites* oficiais e acadêmicos. No decorrer do estudo, pudemos observar o quão importante é a ênfase no assunto, pois nem todas as escolas abriram suas portas para a inclusão escolar ainda e que o preconceito pode ser um dos principais empecilhos para a evolução escolar nesse quesito. É preciso que haja maior capacitação profissional e qualificação dos professores, o que poderíamos chamar de *Educação Permanente*, pois os profissionais são treinados pelo trabalho, no trabalho e para o trabalho, conferindo uma educação cada vez mais preparada para o mundo contemporâneo. Desse modo, a atuação do psicólogo escolar na atualidade necessita considerar o bem-estar de todos os participantes do contexto educacional, favorecendo o desenvolvimento psicológico e os processos de aprendizagem significativa, com intuito de superar modelos de intervenção que favoreçam a exclusão social e a manutenção de estigmas e preconceitos. As informações obtidas sinalizam que as contribuições do profissional de psicologia para a educação inclusiva são direcionadas aos diversos atores que integram o contexto escolar. Todavia, destacamos a necessidade de um apoio efetivo ao trabalho docente, diante das dificuldades encontradas pelos professores em sua atuação no processo inclusivo. A principal contribuição foi sinalizar a importância de reconhecer o papel do psicólogo escolar, a partir de suas qualidades. Desse modo, foi possível esclarecer a forma que esse profissional atua, como faz e quais estratégias utiliza no cenário escolar, principalmente no tangente às pessoas portadoras de transtornos mentais. É necessário o entendimento de como se constitui essa prática e como ela se molda na sociedade. Nesse sentido, o trabalho do psicólogo na escola assume

uma postura de agente de mudanças, isto é, deseja atuar na promoção e prevenção, a partir de uma ação conjunta com todo o contexto escolar.

O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR

FASAP

Autor: Gessiara de Souza Inêz; Angélica G. Rosalino; Natália Custódio Souza; Enoghalliton de Abreu Arruda; Ilson Viana de Magalhães Junior; Clara Mota Brum

E-mail: gessiarasi@icloud.com

Palavras-chave: Escola; Psicólogo; Psicologia Escolar.

Resumo: Para compreendermos a importância do profissional de psicologia nas escolas e instituições de ensino, é necessário entendermos o motivo desses profissionais ainda serem tão raros nesses locais. É importante compreender todo o processo de recusa e, ao mesmo tempo, de necessidade da atuação desse profissional no desenvolvimento educacional. Atualmente, o sucesso no desempenho do psicólogo escolar exige do profissional uma imagem clara de como será sua atuação e objetivos. O psicólogo escolar precisa estar preparado para enfrentar o processo de ser aceito nas escolas, de desenvolver um trabalho criterioso e desafiador, de ajudar nos processos educacionais, dentro ou fora das escolas, atuando de forma multidisciplinar com todo o corpo docente, alunos e familiares, provando que o seu trabalho será de mudanças no contexto escolar. Quando pensamos em um futuro para a nação, logo nos vem à cabeça as crianças, ou melhor, a educação das crianças. Mas, para evoluirmos como nação, é preciso voltarmos nossos olhares ao processo educacional brasileiro. As nações mais desenvolvidas valorizam a educação e o país que quiser crescer e desenvolver precisa investir nela também. É difícil uma nação conseguir evoluir em seu desenvolvimento sem investir, de forma consistente, na infância. “A viagem pelo conhecimento da infância é a viagem pela profundidade de uma nação. A situação da infância é um fiel espelho de nosso estágio de desenvolvimento econômico, político e social” (DIMENSTEIN, 1994, p. 8-9). A psicologia, como ciência, pode

ajudar e muito no processo de desenvolvimento e aprendizado de uma criança e a transformar a realidade educacional. O presente estudo nos leva a refletir sobre a importância do profissional de psicologia escolar e sua inserção no contexto educacional, de forma a favorecer o desenvolvimento das crianças e das instituições de ensino. O psicólogo escolar luta pela compreensão de sua função e para esclarecer os benefícios que podem trazer sua atuação nas escolas para o desempenho escolar e social das crianças. O que se faz entender com este estudo é que o trabalho do psicólogo escolar precisa ser mais valorizado e que esses especialistas ainda precisam lutar por mais espaço nas escolas. Porém, sua importância, cada vez mais, vem sendo reconhecida em vários processos, sendo sua atuação benéfica para o desenvolvimento não só das crianças, mas também dos professores e para a relação entre as escolas e as famílias dos estudantes. O que se espera de um psicólogo escolar é uma atuação ética e comprometida, que busque analisar a individualidade do estudante e de todo o grupo escolar a que pertence. Uma abordagem, evidentemente, não clínica, mas que dê aos profissionais de educação e aos educandos a liberdade de escolhas e de agir, levando um suporte para a saúde mental de todos os envolvidos no processo de educação e que fazem parte da instituição denominada escola.

A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO PSICOLÓGICO AOS PAIS E FAMILIARES DE PORTADORES DO AUTISMO

FASAP

Autor: Gilmara Marchetti Amorim; Juliana Maria Vicente Afonso; Maria Adriana França Souto; Allan de Almeida Aguiar; Luciene de Fátima Barrados Silva; Wânia Cristina Faria de Souza Vieira.

E-mail: gilmaramarchette@gmail.com

Palavras-chave: Autismo; Psicólogo; Família.

Resumo: De todas as doenças já descritas, poucas causaram - e ainda causam - tanta confusão quanto o autismo. Nos dias contemporâneos, mesmo frente a todo contexto das tecnologias, a humanidade ainda

enfrenta o rótulo e a indiferença do preconceito. Dentro desse contexto, evidenciamos os portadores do autismo. Isso incomoda quem vive a diferença, quem sente a exclusão social. Entendemos a necessidade de um profissional qualificado para ajudar os pais a lutarem para que seus filhos portadores do autismo possam ter uma vida digna, pois apresentam dificuldades de relacionamento social, problemas de comunicação verbal e não verbal, dificuldades de demonstrar emoções, entre outros. Muitos pais ao verem seus filhos em situações como essas, que dificultam a convivência do autista na família e na sociedade, recorrem a um tratamento psicológico. Desse modo, apresentamos a questão de estudo: qual a importância do tratamento psicológico frente aos pais com filhos portadores do autismo? Portanto, analisamos a forma de tratamento dos psicólogos a esses pais, identificamos o nível de interesse dos pais no tratamento e observamos os motivos que os conduzem a procurarem um psicólogo. Tais objetivos são de extrema importância, para que, assim, possa ser entendido o funcionamento do apoio que os profissionais levam às famílias. No decorrer desta pesquisa, foram apresentadas informações sobre o autismo, pois se trata de um assunto muito comentado atualmente. Foi retratado sobre suas possíveis causas, explicando a diferença entre as teorias psicogenéticas e biológicas, visto que as causas do autismo ainda são desconhecidas, podendo estar relacionadas a vários fatores. A pesquisa mostrou as dificuldades apresentadas pelos autistas na inclusão dentro da sociedade, pois possuem muitas limitações e foram abordados métodos para facilitar o seu convívio. Levantou-se a importância do apoio familiar ao portador do autismo, pois há uma relutância dos pais, e buscou-se trazer um maior esclarecimento sobre o assunto abordado. Inferiu-se também a grande importância do tratamento psicológico para o portador do autismo e para sua família. A ideia central foi que o indivíduo autista não deve viver de forma isolada: com acompanhamento psicológico, ele é capaz de obter habilidades que possam ajudá-lo de uma forma geral. Conscientes disso, os pais são conduzidos a procurarem um psicólogo para que os portadores do autismo possam viver dentro da sociedade com maior qualidade de vida. Conclui-se, assim, que a psicologia, sendo uma área de estudo do homem, é de suma importância no processo contínuo que é a vida do portador de autismo, proporcionando um tratamento efetivo, por meio de métodos eficazes, trazendo o indivíduo autista e seus familiares a uma realidade possível.

OS ASPECTOS PSÍQUICOS E FISIOLÓGICOS NO MEMBRO AMPUTADO

FASAP

Autor: Geórgia Prado Bittencourt Possidente; Vanessa de Souza Augusto Abrantes; Ana Lúcia Rodrigues de Barros; Enoghalliton de Abreu Arruda; Ofélia Machado Mansur; Luciene de Fátima Barrados Silva.

E-mail: georgia.prado@hotmail.com

Palavras-chave: Membro Amputado; Dor; Plexo Braquial.

Resumo: Apesar de os fatores que deram origem à sensação e dor fantasma serem ainda pouco conhecidos, sabe-se que está completamente ligada a aspectos psíquicos e fisiológicos. Contudo, esta pesquisa foi iniciada com o objetivo de verificar todas as informações mais claras e de extrema importância sobre esse fenômeno, ainda tão desconhecido para a maioria das pessoas que não possuem alguma deficiência, como amputação ou lesão de plexo braquial. Pesquisas sobre as sensações no chamado “membro fantasma” se iniciaram a partir de relatos de pessoas que sofreram algum trauma em nervos responsáveis pela parte motora e sensitiva em determinada região do corpo, como, por exemplo, no braço. Ou porque sofreram algum tipo de amputação em algum de seus membros, ou até simplesmente em um dedo. O termo “dor fantasma” foi descoberto no período da Guerra Civil norte-americana, por conta dos soldados que tinham sido feridos; essa nomenclatura principalmente utilizada pelo neurologista Silas Weir Mitchell, porém, foi descrita cientificamente pela primeira vez pelo cirurgião francês Ambroise Paré, que denominou essas dores na localização do corpo já inexistente. Nosso objetivo foi apresentar vários aspectos psíquicos e fisiológicos que ocasionam essas sensações, apontar os principais sintomas e tratamentos. E ainda coletar relatos de pessoas que vivem a experiência de conviver com essas sensações em seu dia a dia. Nos dias de hoje, existem tratamentos para a redução da dor com terapias e, até mesmo, medicamentos, porém, demonstram um resultado pouco satisfatório, tanto para a dor quanto para as sensações. Assim, a pessoa deve procurar se adaptar à nova circunstância, aprender a conviver com esse fascinante fenômeno, de forma que, com o passar do tempo, ele venha a se tornar cada vez menos significativo.

No mais, ressaltamos o quanto é sério e de extrema importância esse fenômeno e também como, infelizmente, é tão pouco conhecido e, por isso, pouco abordado, nos ambientes clínicos e nos meios acadêmicos.

OS DESAFIOS DO AUTISMO NO COTIDIANO ESCOLAR

FASAP

Autor: Beatriz Souza Santos; Janaína F. Fernandes Azevedo; Natalia Rodrigues Brasil; Francisco Simonini da Silva; Marcela Tavares de Mello; Leonardo da Costa Bifano.

E-mail: beatrizsantosbeatrizsantos@hotmail.com

Palavras-chave: Autismo; Educação Especial; Aprendizagem.

Resumo: O presente trabalho se propõe a fazer um breve histórico da Educação Especial no Brasil, dando ênfase ao espectro autista, e levantar contribuições para a proposta pedagógica oferecida à criança autista, levando sempre em consideração que o professor pouco ou nada conhece sobre essa síndrome. A “dívida” da educação para com o sujeito com autismo se acumula há anos. Seu papel se reduz a coadjuvar a participação das demais especialidades envolvidas no atendimento multidisciplinar ao espectro autista. A grande maioria das propostas pedagógicas para autistas não recebeu uma contribuição efetiva dos educadores na proposição de suas diretrizes, elaboração de propostas, métodos e processos avaliativos. A retrospectiva histórica mostra que da educação de autistas ocuparam-se muitos mais os médicos, os psicólogos, do que os professores. Com os progressos de nosso século, a situação pouco se alterou e a pedagogia continua reafirmando uma posição secundária numa área de inteira e fundamental competência. O presente trabalho se justifica pela necessidade de estudos mais profundos, construindo com um conhecimento teórico que auxilie o professor, pois é possível desenvolver projetos e auxiliar o desenvolvimento biopsicossocial dessas crianças tão isoladas no processo de aprendizagem, quer seja escolar ou da vida. O objetivo deste estudo é fornecer subsídios para a completa integração do portador

do autismo em relação ao processo de aprendizagem. A partir desta referência, a indagação se configura em qual é a proposta pedagógica de professores que atuam com alunos portadores do autismo. Pode-se afirmar, portanto, que, pela revisão bibliográfica, a admissão de alunos com espectro autista em classes regulares envolve a capacitação do professor. Para que seja possível a evolução do autista na sala de aula, o professor precisa seguir os passos de seus alunos, fazendo com que eles descubram o conhecimento a que têm condições de acessar. É necessário desenvolver uma relação afetiva com base na confiança, na aceitação e no respeito a esse sujeito, dando-lhe segurança para se lançar em novos desafios.

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA DEPRESSÃO

FASAP

Autor: Giselia Camargo Pinto Silva; Milena Camacho de Rezende; Valleska Medeiros de Souza; Dinart Rocha Filho; Adriana Chaves de Oliveira Ruback; Allan de Almeida Aguiar.

E-mail: adriana_ruback@hotmail.com

Palavras-chave: Depressão; Melancolia; Tecnologia.

Resumo: O presente artigo apresenta uma revisão literária, que tem como objetivo alertar sobre a influência da tecnologia nas causas da depressão. No primeiro capítulo, fez-se um estudo sobre a depressão nos tempos antigos, quando era reconhecida como melancolia. O segundo capítulo apresenta estudos mais recentes sobre a doença, a partir da chamada Idade Moderna. Por último, a pesquisa traz dados sobre a tecnologia, apresentando-a como alvo de pesquisas relacionadas às causas da depressão. A depressão é uma doença psiquiátrica, que acarreta uma tristeza profunda e prolongada, podendo interferir diretamente na perda dos interesses por outras atividades e que compromete o funcionamento do corpo e da mente. É caracterizada por tristeza, perda da autoestima, diminuição da energia, distúrbios do sono, sentimento de culpa, perda de interesse nas atividades, choro, ideias de morte e suicídio. Nos dias de hoje, podemos dizer que a nova

tecnologia é o que move o mundo, devido aos diversos benefícios e facilidades que pode oferecer. Por meio de diversos estudos, o homem, com suas ideias inovadoras, vem cada vez mais facilitando a vida humana. Por toda a via, o avanço da tecnologia, além de oferecer diversos benefícios, se não usados de maneira sadia e correta, pode ser prejudicial à saúde, acarretando diversos transtornos e distúrbios, levando, conseqüentemente, a um quadro clínico de depressão. Juntamente ao avanço da tecnologia, percebe-se um aumento no número de pessoas diagnosticadas com depressão, sendo o psicólogo um dos principais profissionais que auxiliam no tratamento dessa doença. Portanto, justifica-se a escolha para o estudo e reflexão do presente tema, visto que reflete uma realidade que afeta pessoas de todas as idades e gêneros e está cada vez mais presente em nosso dia a dia. Esta pesquisa, baseada em revisões de literatura, tem como finalidade apresentar e alertar sobre a influência da tecnologia nas causas de tal doença, identificando o aumento dos casos de pessoas depressivas com o avanço da tecnologia e reconhecer que o seu uso excessivo pode ocasionar a depressão. Para a realização de tal tarefa foi feito um resgate histórico de como surgiram os primeiros estudos dos transtornos de personalidade, destacando a melancolia. Concluiu-se que, embora haja várias pesquisas sobre a tecnologia como uma das influências da depressão, os estudiosos ainda não obtiveram clareza se é o uso excessivo da tecnologia que leva à depressão, ou se o seu uso excessivo é um efeito causado pela doença.

A INCIDÊNCIA DA ANSIEDADE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

FASAP

Autor: Mariana Oliveira Nogueira Silva; Emanuele Strecht Rangel; João Victor Rabello Castro; Enoghalliton de Abreu Arruda; Maria do Socorro Davi; Leonardo de Souza Medeiros

E-mail: enoghalliton.arruda@hotmail.com

Palavras-chave: Ansiedade; Ensino Superior; Estudantes.

Resumo: Com a finalidade de destacar a importância de se falar sobre a ansiedade nas Instituições de Ensino Superior (IES), o presente estudo buscou compreender por que motivos os transtornos ansiosos estão se tornando frequentes nesse meio, expondo o índice de acadêmicos que são atingidos pelo problema, propondo ainda uma discussão e reflexão sobre o tema. Tudo isso foi feito utilizando a revisão de literatura, contando com publicações de diversos autores, já que, com a normalização dos transtornos advindos da desordem psíquica, diferentes pontos de vista poderiam ser encontrados. Os resultados obtidos possibilitaram concluir que a ansiedade patológica realmente afeta a qualidade de vida de seus portadores em diversos aspectos e que a saúde mental deve ser amplamente valorizada, em conjunto com o ambiente no qual o indivíduo está inserido. Na atualidade, tornaram-se cada vez mais presentes os casos de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Tal fenômeno, caracterizado por causar um grande mal-estar físico e psíquico, afeta mais comumente pessoas com menos de 35 anos. Apesar de ser uma resposta normal do organismo, a ansiedade pode alcançar um nível elevado, afetando a qualidade de vida de seus portadores. Foi observado que esses tipos de transtorno estão tendo maior ocorrência, principalmente entre jovens que estão perto de prestar o vestibular e em universitários. Este estudo foi impulsionado pela recorrente normalização dos sintomas que apontam para uma desordem psíquica. Diante de todas essas situações, a saúde mental está sendo deixada de lado. Pensando nisso, é necessário questionar: qual é a importância de se falar sobre a ansiedade que se manifesta nas IES, nos dias atuais? Portanto, é preciso compreender porque os transtornos de ansiedade estão se tornando frequentes no meio acadêmico, expor o índice de jovens e adultos que sofrem com esse problema e propor uma discussão e reflexão acerca do tema. A metodologia utilizada no presente estudo foi a revisão de bibliografia, contando com materiais acadêmicos que foram publicados relacionados ao tema. Ao longo dos capítulos, foram expostos pontos relevantes na pesquisa, conceitos e descobertas. Desse modo, procura-se trazer à luz os problemas enfrentados por portadores de TAG e a necessidade de apoio, não se restringindo somente a eles, mas a todos que têm a sua saúde mental debilitada.

AS INTERFACES DA DISLEXIA DE EVOLUÇÃO

FASAP

Autor: Geórgia Valle Tostes; Noemi Lira Ferreira; Eliani Martins; Ofélia Machado Mansur; Arandir de Souza Carvalho; Dinart Rocha Filho.

E-mail: arandir80@yahoo.com.br

Palavras-chave: Dislexia; Inclusão; Aprendizagem.

Resumo: A dislexia é uma dificuldade de aprendizagem de origem neurológica, que pode ser caracterizada por déficit na fluência correta para a leitura e por dificuldade na habilidade de decodificação e soletração. Essas dificuldades resultam do déficit no componente fonológico da linguagem, que é inesperado em relação a outras habilidades cognitivas comuns na faixa etária para aquisição da linguagem. Seus sintomas podem surgir na pré-escola e jamais desaparecer, apesar de a pessoa poder vir a ter um desenvolvimento normal ou até acima da média. As novas perspectivas pedagógicas chamam a atenção para se verificar as reais condições de aprendizagem da leitura e da escrita, as características da realidade escolar e os métodos pedagógicos utilizados. Faz-se importante refletir sobre as dificuldades de alunos em sala de aula e a angústia de pais e professores, durante o processo de alfabetização. O presente estudo apresenta questões que envolvem a evolução da dislexia e visa identificar as causas e os possíveis tratamentos. Apesar de a mídia vir chamando a atenção sobre o tema e as abordagens sobre como se identificar precocemente a dislexia, nem todas as escolas e profissionais estão preparados para receber esse indivíduo, seja por desconhecimento, desinteresse ou pela própria dificuldade de se chegar a um diagnóstico, já que há a necessidade de fazê-lo por vários profissionais ao mesmo tempo. Estar ciente de algumas ações necessárias e ter conhecimentos básicos de seu aluno podem ser um caminho para a inclusão dos disléxicos, visto que, adaptados à nova visão de escola e aprendizagem, serão indivíduos felizes e comprometidos com o aprendizado, tornando-se profissionais comprometidos com o trabalho que vierem a escolher e cidadãos conscientes na sua plenitude. A dislexia não é uma doença, e sim uma dificuldade específica no aprendizado da leitura e escrita. Para a pessoa ser diagnosticada com dislexia, é imprescindível que possua inteligência dentro da média, ou acima. Desse modo, para não ocorrer

prejuízos futuros para o indivíduo, é necessário um diagnóstico ainda na infância, por meio de uma equipe multidisciplinar, com psicopedagogo, psicólogo, neurologista e fonoaudiólogo. Para a inclusão desse aluno com dislexia, os educadores ainda deverão possuir conhecimento sobre ela, a fim de criar alternativas metodológicas, facilitando o aprendizado da leitura e da escrita. Somente dessa forma estaremos contribuindo para a inclusão escolar e social do aluno disléxico.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEO NO QUE TANGE AO CONVÍVIO SOCIAL: PSICOPATIA EM QUESTÃO

UNIG

Autor: Jamel Salles de Souza Leite; Herlon Milagres Leite

E-mail: jamel.lugao@yahoo.com.br_

Palavras-chave: Psicopata; Comportamento Humano; Desafios Sociais.

Resumo: Em tempos hodiernos, deparamo-nos constantemente com situações desafiadoras quando se trata de conviver com o outro em sociedade, por ser ela constituída de forma heterogênea. Nesse sentido, o objetivo da presente abordagem será o de trazer em questão reflexões acerca de características e apontamentos comportamentais do sujeito psicopata. Desconstruindo paradigmas sobre “Psicopata: o sujeito que mata”, as reflexões trarão conhecimentos, com aporte teórico científico, como afirmam Daynes; Fellowes (2012) que, de fato, entre 1% e 3% da população em geral seja psicopata. Assim, relevantes serão comportamentos rotineiros, que para muitos poderão não ter significados importantes, mas que, aos olhos atentos e avisados, poderão ser indicativos de comportamentos psicopáticos, como: o que os move; o que se passa na cabeça e no cérebro deles (literalmente); por que eles são assim e o que podemos fazer. Portanto, mister se faz ressaltar que saber identificar os sinais de alerta de um psicopata em potencial – como eles se comportam em diferentes papéis e ambientes – e quais são as melhores maneiras de se defender serão contribuições deixadas após tais reflexões que muito poderão ajudar nos desafios dos convívios cotidianos.

A TENUIDADE DA PSIQUE: AS OSCILAÇÕES DO COTIDIANO QUE DESENCADAIAM TRANSTORNOS MENTAIS

FASAP

Autor: Layse Mello Batista; Ewellyn Brum; Akyla Fernandes Dias

E-mail: milaebela@hotmail.com

Palavra- chave: Transtorno Mental; CAPS; Reforma Psiquiátrica.

Resumo: O presente trabalho teve por objetivo o destaque aos inúmeros comportamentos do consumidor, quando do consumo de produtos nos mais diversos segmentos. Trata-se da abordagem analítica do tema do perfil distinto dos consumidores, resultado de profunda pesquisa sobre o assunto, a partir de sua evolução histórica até o atual tratamento mercadológico. Primeiramente, destacamos os mais diversos comportamentos e aspectos psicológicos de grupos de consumidores, desde a década de 1950, a saber: *O Consumidor despreparado* (década de 1950) tinha como características os seguintes aspectos: “Consumo de produtos primários - Comida caseira; Inexperiência com produtos industriais; Esbanja alimentos; A falta de mercadoria é inevitável; É passivo - confia no vendedor; Aceita o preço; Disposto a experimentar novidades; Produto importado é bom - nacional ruim”. *O Consumidor esperto* (décadas de 1960-1970): “Procura da melhor qualidade de vida, por meio do consumo; Busca *status* (Carro novo e Tecnologia); Valorização da inovação (vestuário, moradia); Apreço pelas mensagens publicitárias televisionadas; Importância às marcas e atenção aos preços; Consumo maior que poupança”. Já o *Consumidor Criterioso* (décadas de 1970-1980): “Melhor nível de instrução devido à industrialização e da ascensão social à classe média; Utilização do cartão de crédito; Necessidade de ser conquistado pelo vendedor e pela publicidade; Sensível à publicidade; Comprar se tornaria um ato social; A mulher, nessa década, passou a ter maior participação nas decisões de compra; Maiores opções de escolha de produtos”. Já nas décadas de 1980-1990, temos o *Consumidor agoniado*, com as seguintes atitudes: “A ‘pechincha’ é utilizada sem vergonha; Orçamento apertado; Crença no mecanismo de proteção ao consumidor; Procura

de entretenimento (música, viagens); Otimismo em relação à economia”. A década seguinte, a de 1990, trouxe o chamado *Consumidor inquieto*: “Sentimento de traição, devido à crise, a inflação desenfreada, a perda de confiabilidade e segurança; Revolta contra a perda do poder aquisitivo; O governo e os políticos seriam culpados pela desgraça; Desconfiança da qualidade das mercadorias nas lojas; Muitas ponderações antes de comprar; Financiamento da maioria das compras. E, por último, temos o *Consumidor ponderado* (século XXI), com os seguintes comportamentos: “Visualização de melhorias na qualidade de vida; Jovens emancipados e ávidos por consumo; Insatisfação com o emprego atual; Valorização da aparência; Utilização de ferramentas virtuais; Utilização de mídias sociais; Pesquisa de preços e qualidade antes da compra; Preferência por produtos duráveis; Busca de ponto de vendas de confiança; Cautela na hora da escolha dos produtos. O presente trabalho, não esgota – e nem teria como esgotar – todas as incontáveis facetas no que diz respeito ao tipo de consumidores e seus gostos, porém, esclarece e coloca várias informações importantes no sentido de compreender o consumidor. Existem vertentes que atestam que o clima - isso mesmo, o clima (as temperaturas) - está influenciando nas vendas de determinados produtos. Outra corrente atesta que teremos baixa no consumo com as perspectivas nada animadoras de racionamento de água que pode acontecer no país. Outro ponto de maior relevância nesse processo diz respeito ao mercado virtual. O varejo físico está rivalizando com o virtual em busca dos consumidores, no sentido de oferecer condições interessantes para ele. Tal rivalidade é desigual, no que diz respeito aos preços praticados, visto que os custos fixos no varejo físico são muito mais altos. Por meio desse trabalho, procedeu-se a um levantamento bibliográfico, o qual se propõe a oferecer uma solução capaz de auxiliar na solução desses e de outros problemas relacionados ao varejo.

A IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO TEACCH (TRATAMENTO EDUCACIONAL PARA CRIANÇAS AUTISTAS E COM DIFICULDADE DE COMUNICAÇÃO) NA ESCOLA ESPECIAL DA APAE

FASAP

Autor: Ana Lúcia Rodrigues de Barros; Amanda Motta Saldanha

E-mail: analuciabarrospsi@gmail.com

Palavras-chave: Autismo; Método Teacch; Aprendizagem.

Resumo: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), como hoje conhecemos, tem chamado a atenção de inúmeros estudiosos na tentativa de compreender essa população que possui características tão peculiares. O termo autismo foi utilizado, pela primeira vez, por Bleuler, para designar a perda de contato com a realidade, que acarretaria uma dificuldade ou impossibilidade para se comunicar com os demais (AJURIAGUERRA, 1991). Porém, a história oficial do autismo se inicia em 1943, com a publicação do artigo intitulado *The Nervous Child*, de Leo Kanner. Nesse artigo, o autor descreve 11 crianças, com idade variando de 2 anos e 4 meses a 11 anos, das quais 8 meninos e 3 meninas (SCHWARTZMAN, 2011). O referido autor elucida que essas crianças possuem: “inabilidade em se relacionar com pessoas e situações”; “uma solidão autista extrema”; “uma falha em assumir uma postura antecipatória”; “uma dificuldade em adquirir fala comunicativa” e “excelente memória em bloco”. A partir dessas observações, foram surgindo teorias que pudessem de alguma forma explicar o comportamento dessas crianças. Entre elas, a teoria comportamental operante, que explica o comportamento como consequência de fatores ambientais; a teoria neurofisiológica que propõe a inconstância perceptual como explicação do quadro do autismo e descreve o limiar elevado de percepção sensorial, que vai desde altos níveis de sensibilidade e irritabilidade até uma total insensibilidade. Outras teorias também vão tentar explicar o comportamento do autista, porém, o que parece consenso em todas elas é o fato de que há um “espectro autista”, entendendo que há uma variedade grande de manifestações clínicas de menor ou maior intensidade. E que o importante é trabalhar com as possibilidades dessa criança que vê o mundo de uma forma diferenciada - “autistas são pensadores visuais”. A partir dessa observação, criou-se na Carolina do Norte/EUA, o Método Teacch – tratamento educacional para crianças com autismo e dificuldades de comunicação. A Apae de Pádua, visando oferecer um atendimento de qualidade para as crianças com autismo, implantou, a partir de 2014, o Programa Teacch, em iniciativa de uma professora e uma psicóloga, promovendo estudos e oficinas para aprofundamento do método. A sala de aula foi montada de acordo com os critérios de orientação do método,

ou seja, “criação de um espaço para atividades dirigidas e outro para atividades livres”. Além disso, foram confeccionados materiais próprios para a implantação desse programa de aprendizagem, tais como fichas com figuras representando atividades do cotidiano, jogos e brinquedos de encaixe, figuras para sequenciação, entre outros. Inicialmente foram inseridas três crianças em idade para educação infantil no programa de atendimento. Elas foram iniciadas no Nível I do Método Teacch, com atividades mais simples, que vão se tornando mais complexas à medida em que a criança vai aumentando o nível de concentração e aprendizagem. Os resultados desse trabalho têm sido bastante promissores, já que as crianças têm avançado para outros níveis de conhecimento e a interação com os pares e com a professora tem evoluído consideravelmente.

O ADOLESCENTE NUMA VISÃO SISTÊMICA FAMILIAR

CONSULTÓRIO PARTICULAR

Autor: Sorane Decothé Xavier Brum

E-mail: sorane_decothe@hotmail.com

Palavras-chave: Adolescente; Família; Internet.

Resumo: A adolescência é uma fase de transição que passou a ser reconhecida como um período específico do desenvolvimento humano há pouco mais de um século. É o momento em que o adolescente busca solidificar sua identidade e autonomia em relação à família. Entretanto, a maneira como a família passa por essa etapa do ciclo vital familiar pode favorecer ao adolescente competência para a vida adulta ou não. A tarefa dos pais de crianças e adolescentes, de acordo com a Terapia Sistêmica, se faz importante na definição de papéis, sendo necessário o estabelecimento e clareza das funções que cabem aos pais, aos filhos crianças e aos filhos adolescentes, inseridos no contexto familiar. Quando esta etapa é bem atravessada, o adolescente adquire a competência necessária para deixar o lar e seguir com sua vida individual na fase de jovem adulto. O problema que se levanta questiona o quanto os adolescentes, nos dias atuais, não têm apresentado a competência

necessária em direção à saída da família para construir sua própria vida, ficando absorvidos pela conexão virtual, sem demonstrarem convicção de sentido de vida. Por outro lado, pais, embaraçados no exercício da função parental, temem a perda do filho adolescente e acabam partindo para uma atitude superprotetora. Ao mesmo tempo, se apresentam ausentes, distantes, absorvidos pela atividade profissional e de cuidados com a família, acabando por potencializar o isolamento do adolescente, inerente à fase, levando a uma interação virtual cada vez maior. Tal falta de referência pela qual os adolescentes têm vivido estimula a busca por padrões que façam sentido para suas vidas, muitas vezes, encontrados em redes sociais e conexões via internet.

CIÊNCIAS SOCIAIS

Curso de Educação Física

TREINAMENTO FUNCIONAL: UMA ABORDAGEM PRÁTICA

FASAP

Autor: Ronny Vieira Santos

E-mail: ronny_personal@yahoo.com.br

Palavras-chave: Treinamento; Exercícios; Benefícios.

Resumo: Já faz tempo que ouvimos falar sobre treinamento funcional. Já muito praticado em outros países, no Brasil vem ganhando milhares de adeptos e, atualmente, está sendo considerado como um dos melhores e mais práticos métodos de treinamento para pessoas que visam melhoria no seu bem-estar. Isso porque possibilita exercícios que desenvolvem força, flexibilidade, equilíbrio, estabilidade do core e mobilidade, utilizando poucos materiais e podendo ser realizados em qualquer lugar. Antes de tudo, é importante esclarecer que o treinamento funcional se baseia nos movimentos naturais do ser humano, como pular, correr, puxar, agachar, girar e empurrar. Ele tira a pessoa dos movimentos mecânicos e eixos definidos ou isolados, como acontece

na musculação. Por isso, virou uma alternativa para quem estava cansado dos exercícios mais tradicionais na academia. É um método que proporciona ao praticante inúmeros benefícios, treinando diversas habilidades motoras, se adapta à realidade e ao dia a dia de quem o pratica, ajuda a prevenir lesões, gera melhorias cardiovasculares, a redução do percentual de gordura, aumenta a definição muscular, desenvolve a consciência corporal, melhora do equilíbrio tanto estático quanto dinâmico, etc. Assim, a proposta dos exercícios funcionais é justamente promover ações musculares em conjunto e simultâneas, proporcionando um trabalho corporal mais globalizado e completo, somando as demais modalidades presentes nas academias, tornando-se uma excelente opção para a melhoria da qualidade de vida de quem faz desse tipo de treinamento um costume.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUSTENTABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

UNIVERSO

Autor: Andreza de Jesus Costa Pascouto e Rodrigo Cunha de Mello Pedreiro

E-mail: adzcosta@gmail.com

Palavras-chave: Obesidade; Adolescentes; Atividade Física.

Resumo: A prevalência da obesidade em adolescentes tem aumentado drasticamente nas últimas décadas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca esse caso como uma epidemia global e que está associada a diversas doenças, como hipertensão arterial, doenças cardíacas, diabetes tipo 2, osteoartrite, além de ser a causa também de baixa autoestima e de dificuldades em se socializar com outras pessoas. Estudos epidemiológicos, por outro lado, mostram que bons níveis de atividade física podem auxiliar no combate à obesidade. Seus objetivos são avaliar a prevalência de obesidade e o nível de atividade física em adolescentes matriculados no 2º e 3º ano do ensino médio

de escolas privadas do município de Santo Antônio de Pádua-RJ, assim como a possível interação entre essas duas variáveis. Entre os materiais e métodos, foi realizado um cálculo amostral considerando um poder de 30%. A amostra foi composta por 50 adolescentes, com idade média de 16 anos e 8 meses ($\pm 0,53$ DP) e índice de massa corporal (IMC) de 21,9 ($\pm 3,87$ DP). O IMC foi calculado após a aferição das medidas de peso e estatura e classificado utilizando uma tabela desenvolvida para crianças e adolescentes¹, e o nível de atividade física foi mensurado por meio de um questionário do tipo *self report*, o Questionário Internacional de Atividades Físicas (IPAQ) versão curta. Os dados descritivos foram expressos com média e desvio padrão; as prevalências apresentadas em percentuais. Foi aplicada uma análise de variância (de um fator) para analisar as diferenças do nível de atividade física nos grupos considerados normais, obesos e também entre os dois grupos. As análises foram realizadas no *Graphpad Prism 5.0*, com um nível de significância de $P < 0,05$. Como resultados, a prevalência de obesidade entre os adolescentes foi de 20% ($n=10$) e 56% ($n=28$) da amostra foi classificada como ativa. A porcentagem de baixo nível de atividade física foi significativamente ($P < 0,0001$) maior nos obesos (60%), em contrapartida à porcentagem de ativos nos indivíduos classificados como normais foi significativamente maior ($p < 0,0001$), sendo 58%. A conclusão é que a prevalência de obesidade em adolescentes de escolas particulares da cidade de Santo Antônio de Pádua foi identificada em 20% e os níveis de atividade física parecem contribuir para tais resultados.

AS INTERFACES DO SEDENTARISMO INFANTIL

FASAP

Autor: Betania Cypriano de Carvalho; Matheus de Almeida Oliveira; Nathalia da Silva Linhares; Dinart Rocha Filho; Douglas Aparecido Dopp; Johan Reis de Carvalho.

E-mail: dinartfisio@ig.com.br

Palavras-chave: Atividade Física; Obesidade; Sedentarismo Infantil.

Resumo: O presente artigo apresenta uma abordagem sobre o sedentarismo infantil como um dos principais causadores de obesidade na vida adulta, podendo levar à morte. Sabe-se que o sedentarismo mata cerca de 5,4 milhões de pessoas no planeta, quase a mesma quantidade que o diabetes, entretanto, consegue superar essa doença no que se refere à mortandade. Assim, o sedentarismo é caracterizado pela ausência de prática esportiva, que traz consequências que refletem diretamente na saúde, e deve ser combatido com a prática de atividade física. É nesse momento que o professor de educação física tem o importante papel de conscientizar os alunos sobre a necessidade da prática esportiva na vida, afinal, não é só na escola que deve ser realizada: deve-se estendê-la ao lar com o auxílio dos pais, como incentivadores e motivadores. Neste estudo, levantamos a questão: de que forma o professor de educação física pode intervir, a fim de amenizar o sedentarismo infantil? O presente trabalho tem por objetivo desenvolver a conscientização da necessidade da prática da atividade física e da importância dos pais na intervenção do sedentarismo. Sabemos que a falta de atividades físicas vem se tornando cada vez mais comum na infância, aumentando uma grande porcentagem de sedentarismo infantil e, ao passar dos tempos, tornou-se cada vez mais comum encontrar crianças sedentárias e obesas. Portanto, é muito mais fácil encontrar alguém sedentário em uma família do que fumante. Nem todo sedentário necessariamente é obeso na infância; em muitos dos casos, ele só adquiriu esses tipos de doenças crônicas na fase adulta, causando um mal maior ainda para sua saúde. Desse modo, os pais são os maiores influenciadores dos seus filhos, muitas vezes, por preferir tê-los em casa assistindo à televisão ou usando seus meios tecnológicos, do que em clubes, escolinhas de futebol ou *playgrounds*, por achar que o ambiente pode ser perigoso e hostil. No entanto, o professor de educação física tem o dever de auxiliar tanto o aluno quanto os pais, quanto à importância da atividade física na infância, para que a saúde da criança seja beneficiada e que, no futuro, não venha ser um adulto obeso, nem tenha outros tipos de doenças. Para isso, o profissional da área pode oferecer palestras, diálogos, brincadeiras com os pais e alunos, voltadas ao lúdico, mas que tenham a função de esclarecer a importância de combater o sedentarismo na infância. Nesses casos, o professor de educação física faz com que os pais se conscientizem que também deve combater o sedentarismo em casa e que não é só

na escola que os alunos e, no caso, os filhos devem praticar esporte e levar uma vida mais saudável. Conclui-se que a atividade física tem a capacidade de transformar a vida social e emocional do indivíduo, visto que pela regularidade se melhora a qualidade de vida, pois há socialização, reduz-se a obesidade, que é uma das principais causas da exclusão por vergonha de sua aparência ou não conseguir praticar devidos esportes. É por meio do profissional de educação física que o aluno conhece suas limitações, descobre o gosto pelo esporte e torna-se um sujeito ativo. Cabe ao profissional prescrever atividades compatíveis com a limitação de cada um.

O USO DA CREATINA E A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS

FASAP

Autor: José Ricardo Chacour dos Santos; Lucas da Silva Pimenta; Otávio da Rocha Costa; Clara Mota Brum; Ofélia Machado Mansur; Vanessa Gutterres Silva.

E-mail: ofeliamansur@gmail.com

Palavras-chave: Atividade Física; Creatina; Exercício Físico.

Resumo: A creatina tem sido um dos suplementos mais utilizados por atletas, principalmente pelos praticantes de esportes de alta *performance*, pois ela tem um papel muito importante no metabolismo muscular e no desempenho físico, proporcionando um maior rendimento no esporte praticado. Por isso, vem despertando o interesse do seu consumo nos atletas. A creatina se encontra armazenada nas células musculares, em sua forma fosforilada, servindo de reserva de energia, com a função de regenerar a Adenosina Trifosfato (ATP). A creatina foi difundida no esporte de alto rendimento por apresentar benefícios que agregam à *performance* dos atletas. No entanto, ela mostra ser mais eficiente em esportes de alta intensidade e curta duração, quando ingerida junto com algum tipo de carboidrato e com o acompanhamento de um profissional especializado. Estudos demonstram que a creatina não tem ação sem estar unida ao exercício físico. Ela é um aminoácido que está presente nos alimentos e pode ser sintetizada no nosso corpo, pelo fígado, rins e pâncreas, a partir da glicina, arginina e metionina. Nos

alimentos, é encontrada em maior quantidade nas proteínas de origem animal. Porém, podemos observar que, quando ela está associada à prática de esporte de alto rendimento, há uma pequena melhora em alguns atletas, principalmente em modalidades com lutas, esportes em conjuntos, atividades de curta duração, como corridas de 100 a 200m e levantamento de peso. Nessas modalidades, a suplementação com creatina se mostra mais eficaz. Também pode ser ingerida em períodos de pré-temporada, realizada juntamente com a musculação, para aumentar a potência e a força. Em vegetarianos, também se nota que o consumo dessa suplementação é muito eficaz, porque, como não ingerem carne animal, a creatina acaba suprimindo essa necessidade. É um dos suplementos com melhor influência nos esportes de alto rendimento e um dos suplementos mais relevantes na *performance* de atletas de exercícios de explosão e/ou curta duração. Seu uso deve ser seguido, de preferência, por um profissional qualificado. Concluímos que a creatina, como qualquer outro suplemento alimentar, se utilizada de maneira correta, pode levar a ganhos significativos, desde que prescrita de forma séria e acompanhada por profissional consciente e comprometido.

A IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS PORTADORAS DE AUTISMO

FASAP

Autor: Monique Fernandes da Silva; Nayane Aparecida dos Santos de Souza; Enoghalliton de Abreu Arruda; Clara Mota Brum; Ofélia Machado Mansur; Vanessa Gutterres Silva.

E-mail: enoghalliton.arruda@hotmail.com

Palavras-chave: Autismo; Recreação; Inclusão.

Resumo: As primeiras características do autismo podem aparecer quando o indivíduo ainda é um bebê. Por exemplo, pode ser observado no primeiro contato com a mãe, ao “mamar”, quando a criança não consegue olhar diretamente nos olhos da mãe. Os sinais também podem ocorrer na adolescência e na fase adulta. Outro fator do autismo é a dificuldade de identificar alguns objetos e o seus movimentos

eventualmente serão repetitivos. No Brasil, por ser caro, muitas crianças acabam não recebendo o tratamento adequado e, infelizmente, os autistas acabam não se desenvolvendo como deveriam. O diagnóstico e o tratamento precoce se tornam melhor para o desenvolvimento do quadro. O trabalho dos professores de educação física é tentar fazer a inclusão social e com que eles possam interagir com outras crianças. Porém, dependendo do grau do autismo, a interação sempre vai ser uma barreira. Existem três níveis do autismo: leve, moderado e severo. O profissional deverá aplicar atividades lúdicas para que facilite a vida do autista na escola e que ele seja mais independente em suas ações. A atividade física é importante para as crianças autistas, pois ajuda a desenvolver a memória e a atenção na escola e no contato com os outros alunos. O objetivo geral do estudo é como inserir os alunos portadores de autismo em um ambiente favorável, para que possam desenvolver toda a sua pontenciabilidade, interagindo com crianças ditas “normais”. Já o objetivo específico é procurar realizar atividades para que os autistas possam e consigam explorar sua capacidade de construir relações afetivas, utilizando o lúdico, para que a criança explore todo o seu imaginário. Para tratar o tema escolhido, foi utilizado a pesquisa bibliográfica. Segundo a autora Carla Hanna Ford (1995) “o movimento é crucial para a aprendizagem”. Portanto, concluímos que a recreação é um fator importante para o desenvolvimento do autista. Para isso, o professor deve adaptar as suas aulas, primeiramente, observando o aluno e ver como ele se comporta diante das atividades lúdicas e, depois, observar o que ele já sabe, criando metas para melhorar o ambiente a fim de que esse aluno se sinta à vontade. O professor deve sempre manter o contato visual, desenvolver a comunicação, falar de um jeito simples, firme e claro, para que todos possam entender, criar brincadeiras em grupo, para que possa haver a inclusão social. Também deve utilizar tudo o que estiver ao seu alcance para ensinar (livros, músicas, etc.) e deve também observar a atenção do aluno, quando as atividades são aplicadas. Se possível, ter os materiais adequados para trabalhar melhor o desenvolvimento, além de ter o conhecimento do que é o autismo. Assim, pode-se aprender a comunicar melhor, pois o conhecimento sobre a patologia requer que o educador tenha conhecimentos teóricos sobre o assunto para melhores resultados no processo ensino-aprendizagem. Toda escola deve estar preparado para receber uma criança especial, assim como todos os professores devem saber lidar com alunos especiais. Infelizmente, nem sempre eles possuem a informação necessária sobre como lidar com os autistas.

Apesar das dificuldades, alguns autistas possuem uma inteligência impressionante.

TREINAMENTO FUNCIONAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Aluno Funcional

FASAP

Autor: Eliziane Maria Marinho da Silva; Jessica Arantes Ferreira Barreto; Washington da Silva Machado; Enoghalliton de Abreu Arruda; Ofélia Machado Mansur; Vanessa Gutterres Silva.

E-mail: enoghalliton.arruda@hotmail.com

Palavras-chave: Treinamento Funcional; Escola; Educação Física Escolar.

Resumo: O Treinamento Funcional (TF) foi criado nos Estados Unidos por diferentes autores e vem sendo muito bem difundido no Brasil. Tem como princípio preparar o organismo de maneira íntegra, segura e eficiente, por meio do centro corporal, chamado nesse método por CORE (exercícios realizados nos músculos profundos da região abdominal, lombar e pélvica que têm como finalidade manter a estabilidade dessa região). Os exercícios podem ser realizados com o peso do próprio corpo, cabos, elásticos, pesos livres, trazendo benefícios mais significativos à capacidade funcional do corpo. Em atividades escolares, deve-se pensar primeiro no que irá resultar e se será benéfico ou não aos alunos. O TF é uma forma de melhorar esses tipos de atividades, transformando algo monótono e cansativo em brincadeiras de criança. Portanto, justifica-se a importância do presente estudo como programa de exercícios funcionais e indaga a alternativa de incluir o treinamento funcional nas escolas e suas vantagens. Definimos que este estudo teve o objetivo de resgatar a capacidade funcional de um homem moderno nas aulas de educação física, independentemente do seu condicionamento físico e das atividades que executa. Vimos que, durante as aulas de educação física, os alunos podem vivenciar exercícios, divididos em estações que podem se alternar ou não, sendo trabalhados vários grupos musculares, sempre de maneira dinâmica e prazerosa, enfatizando o

CORE, para que consigam desenvolver melhor seus corpos e suas qualidades físicas. Capaz de aprimorar nossas capacidades físicas e mentais, a prática tem sido considerada como o treinamento do futuro, pois é capaz de “malhar” o corpo e o cérebro ao mesmo tempo. O TF é uma verdadeira “malhação cerebral”, pois trata-se do único treinamento que pode aumentar em maior escala a capacidade cerebral. O termo *funcional*, no Dicionário Aurélio, é definido como: “que funciona bem ou que é de fácil utilização; que permite efetuar alguma coisa da melhor maneira”. O treinamento funcional é baseado em movimentos naturais do nosso cotidiano: são movimentos como pular, correr, puxar, agachar, girar e empurrar. A educação física tem diversas abordagens e, fazendo uma passagem por toda a sua história, consideramos a importância de todas essas abordagens. Embora muitas delas se mesquem em alguns aspectos, o que devemos considerar é quem se movimenta, e não apenas o movimento. No ensino fundamental, utilizamos para desenvolvimento motor; já no ensino médio, o TF vem para fortalecer o CORE, aplicando-o de formas variadas, deixando a aula mais lúdica e prazerosa.

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REFERÊNCIA PARA OS ALUNOS

FASAP

Autor: Amanda da Cruz Teperino; Luiz Antônio Bastos Quintana; Luciano da Silva Celino; Jéssica de Abreu Arruda; Ofélia Machado Mansur; Arandir de Souza Carvalho.

E-mail: ofeliamansur@gmail.com

Palavras-chave: Professor; Aluno; Educação Física Escolar.

Resumo: Com o convívio, o aluno tende a se espelhar no professor. A sua postura, a lide diária e o comportamento influenciam diretamente o educando, pois, como ele procura sua referência de ser humano o tempo todo, muitas vezes, o professor está mais perto. A inclusão nos dias de hoje está sendo trabalhada pelo fato de muitas crianças estarem convivendo de maneira não muito saudável para elas mesmas. Isso

implica em vários fatores que um profissional de educação física na escola pode interferir para que todos os objetivos sejam concluídos perfeitamente. Muitos profissionais acabam fazendo o básico com os alunos e, assim, não influenciam a fazer o certo ou, muitas vezes, não motivando-o na mudança da conduta. Um bom profissional deve saber conduzir o aluno de maneira correta, para que todos os seus objetivos sejam alcançados, sabendo sempre respeitá-lo e desenvolvê-lo em todos os aspectos. Sempre que uma criança sai feliz de uma sala de aula, é um prazer imenso para o professor, ainda mais para aquele da educação física, pois essas aulas são as que todos mais gostam. Portanto, é claramente evidente o quanto o professor tem influência sobre o seu aluno; a interação de ambos sempre irá existir. Mesmo que haja divergência de opiniões, de sentimentos, o professor possui esse papel muito forte na vida de cada aluno. Cada um escolhe a melhor forma de interagir, buscando atenção de seu aluno durante as aulas. Porém, não podemos deixar de destacar que o professor é um importante instrumento, uma vez que é o agente causador de muitas mudanças na vida dos alunos e há evidências de professores que fazem o trivial na vida do aluno, que não se interessam pelas dificuldades dos estudantes ou mesmo com o seu desenvolvimento. Enfim, o professor pode fazer a diferença na vida de seu aluno. O fato de lecionar é mais que uma profissão, mas algo que envolve sentimento, pois os alunos retribuirão e ambos vão caminhar juntos, para um melhor desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, convívio melhor e, assim, os alunos contribuirão na vida do professor, ajudando-o a passar seu conteúdo e construir um futuro de estudantes que se interessem pelo conteúdo.

BENEFÍCIOS DA CAMINHADA PARA OS IDOSOS

FASAP

Autor: Kaique Pereira Siqueira; Luan Quintas Leite; Paulo Vitor da Silva Duque; Patrícia Viana Costa; Clara Mota Brum; Luciene Barrados Silva.

E-mail: enoghalliton.arruda@hotmail.com

Palavras-chave: Idoso; Caminhada; Benefícios.

Resumo: A caminhada, certamente, é uma atividade física que proporciona o bem-estar nas pessoas, mas, primeiramente, tem que ser feita em fases evolutivas. E no idoso não é diferente. Hoje, segundo os dados apresentados pelo IBGE, o número de idosos com mais de 60 anos é de 14,5% da população brasileira. Frente a tantos problemas oriundos de nosso próprio processo de envelhecimento, a caminhada se torna um importante instrumento para a qualidade de vida. O presente estudo trata de apurar os benefícios da caminhada para os idosos. Para isto, a caminhada terá que ser feita com muito cuidado e, primeiramente, o idoso deverá procurar um médico para realizar exames e rever sua saúde, como a pressão, o colesterol, triglicérides e outros, além de histórico familiar. Desse modo, o presente estudo se propõe a uma revisão de literatura abordando os benefícios da caminhada para o idoso e a eficácia que causa no tratamento e prevenção de certas doenças. Portanto, os benefícios da caminhada mostrados neste estudo são vários para a vida do idoso, mas sua prática deve ser, antes de tudo, monitorada e acompanhada por exames de rotina e avaliação médica. O profissional de educação deve ser procurado para auxiliar na prática e traçar objetivo para que o idoso evolua e saiba o que está sendo trabalhado, para não ser apenas uma troca de passos. Com o fácil acesso para o público, a caminhada é de suma importância para os idosos que não gostam ou não têm como pagar uma academia, pois apenas necessitam de roupas leves e um tênis de qualidade. A caminhada pode e deve ser praticada pelo idoso que busca sair do sedentarismo ou melhorar sua saúde. Para que isso aconteça, ir ao médico e procurar um profissional de educação física são as recomendações corretas para que os resultados venham mais rápidos.

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS E AS ATIVIDADES LÚDICAS

FASAP

Autor: Caio dos Santos Ferreira Veloso; Hiago Pinheiro da Silva; Ofélia Machado Mansur; Dinart Rocha Filho; Ilson de Magalhães Viana Junior; Johan Reis de Carvalho.

E-mail: ofeliamansur@gmail.com

Palavras-chave: Lúdico; Aprendizagem; Educação Física.

Resumo: O presente estudo versa sobre a importância e a inserção do lúdico no cenário da educação, sendo de total relevância na vida dos alunos para obterem bom desenvolvimento. As atividades lúdicas despertam nas crianças várias ações, ao concretizar as regras do jogo, habilidades, mobilidade e diversos recursos proporcionados pelo processo recreativo. O lúdico se relaciona a uma atividade de grande eficácia na construção do desenvolvimento do aluno, pois brincar gera um espaço para pensar. Por meio dele, o aluno avança no raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece contatos sociais, compreende o meio, satisfaz o desejo, desenvolve habilidades, conhecimentos e criatividade. O principal objetivo do professor de educação física é educar os alunos na maneira mais divertida e prazerosa possível. Brincadeiras e jogos farão o aluno desenvolver a sua mente e as habilidades motoras, fazendo tenha uma capacidade para resolução dos problemas que os rodeiam. Desse modo, o lúdico deve ser inserido durante toda a vida escolar, pois estabelece uma relação entre o professor e o aluno com a classe, contribuindo muito para a socialização entre eles. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com a qual adquirimos o conhecimento do lúdico e apuramos a diversidade deste tema no contexto escolar. Portanto, é de suma importância na vida dos alunos e no processo pedagógico, a fim de prepara-los para as adversidades futuras. Resumindo a nossa ideia, entendemos que o profissional de educação física contribui na formação não só de um aluno, mas sim de um grande cidadão. Ainda assim promove o conhecimento de habilidades, conhecimento do próprio corpo, valores, disciplina, inclusão social, bem-estar e outros fatores de extrema importância. Concluímos, por meio deste trabalho, que o professor é fundamental para o desenvolvimento do aluno, sendo de total responsabilidade o meio de aplicar o lúdico na educação. O lúdico apresenta uma convivência mais sadia e harmoniosa no meio estudantil, no qual a socialização se torna mais fácil e os alunos têm uma noção de espaço, agilidade, desenvolvimento psicomotor, etc. O professor de educação física deve criar jogos em que o todo sistema corporal seja trabalhado, desenvolvendo aulas que trabalhem com situações adversas e respeitando as diversidades de cada cidadão. Temos que ter em mente uma educação inclusiva, em que alunos que portam necessidades especiais possam trabalhar com tanta eficácia

quanto aqueles que não apresentam nenhuma necessidade especial. Todo cidadão tem o direito de aprendizado, respeitando suas limitações. O professor de educação física deve apresentar um cenário com as adversidades que temos hoje, sejam elas físicas, financeiras, religiosas, etc. e não colocando a cultura do aluno acima das demais culturas. Assim, concluímos que o lúdico é, com toda certeza, o princípio de toda educação e que, por meio dele, o aluno se desenvolve, tem um entendimento mais amplo e eficaz. O lúdico é trabalhado de diversas formas: por meio de músicas, jogos, brincadeiras, histórias, ele sempre estará envolvido na educação. Por isso, é muito importante o lúdico associado ao método de aprendizagem na escola, onde o professor ensina de forma divertida, contribuindo para que o aluno o faça por prazer e não como uma obrigação.

NOVE MESES DE GESTAÇÃO E EXERCÍCIO FÍSICO

FASAP

Autor: Neuciano Clemente de Oliveira Júnior; Vinícius Rocha de Ávila; Vytor Oliveira Flores; Enoghalliton de Abreu Arruda; Arandir de Souza Carvalho; Vanessa Gutterres Silva.

E-mail: enoghalliton.arruda@hotmail.com

Palavras-chave: Treinamento Resistido; Gestação; Exercício Físico.

Resumo: O exercício resistido pode ser definido como aquele que é realizado contra alguma resistência graduável   contra o muscular. Geralmente, são pesos, mas também pode ser utilizada resistência hidráulica, eletromagnética, molas e elásticos, entre outros. Atualmente, essa prática vem adquirindo um grande número de adeptos, como jovens, adultos e até mulheres em período de gravidez, devido aos seus benefícios. O período gestacional é uma fase em que a mulher passa por diversas altera es fisiológicas, como altera es hormonais, musculoesquelético, composi o corporal, cardiovascular e respiratória, que refletem diretamente no seu estado psicológico. Ainda é muito discutido a possibilidade de a mulher que se encontra no período gestacional praticar exercícios por meio do treinamento de força. Para

gestantes sedentárias, sem restrição absoluta, é recomendado somente iniciar um programa de atividades com avaliação e liberação médica; aquelas saudáveis, que já vivenciavam a atividade física, têm menor restrição, promovendo as devidas alterações no planejamento de treino, e sempre sob a supervisão de um professor de educação física e indicação médica. O reconhecimento dos benefícios do treinamento resistido levou muitos profissionais da área da saúde e instituições de renome a indicá-lo como meio de promoção e manutenção da saúde e qualidade de vida, para adolescentes, adultos, indivíduos em processos de reabilitação e grupos especiais (diabéticos, hipertensos, cardiopatas, entre outros), inclusive grávidas. O treinamento resistido tem diversos benefícios, como o aumento da massa muscular, redução da gordura corporal, aumento gradativo da força, estimulando mudanças favoráveis associadas ao risco de doenças cardiovasculares, diabetes, dentre outros. Para a grávida, que se encontra em uma fase que passa por diversas alterações, não só fisicamente, mas também fisiologicamente, pode ser de grande importância. O treinamento resistido aplicado para gestantes tem se tornado um método eficaz perante seus benefícios. Por meio deste estudo, pode-se concluir que seja qual for a atividade praticada, a gestante deve ter o acompanhamento de um médico e de um profissional de educação física qualificado, com o objetivo de que ela tenha uma gestação saudável e segura, tanto para si, quanto para o bebê. Convém ressaltar que a intensidade do treinamento deve ser diminuída no período final da gravidez, para que não haja complicações nos momentos que antecedem o parto.

O ATLETISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

FASAP

Autor: Aline Santos Fernandes; Darlene da Silva Mota de Assis; Laudiana de Castro Almeida; Dinart Rocha Filho; Clara Mota Brum; Ofélia Machado Mansur.

E-mail: dinartfisio@ig.com.br

Palavras-chave: Atletismo; Escola; Educação Física escolar.

Resumo: O atletismo é uma modalidade esportiva de grande importância para crianças em idade escolar, por trabalhar aspectos cognitivo, afetivo/social e desenvolvimento motor: correr, saltar, pular, caminhar, lançar e arremessar. O atletismo é uma modalidade básica por trabalhar movimentos rudimentares e essenciais para a aprendizagem de outras atividades esportivas. A educação física escolar nem sempre é valorizada adequadamente e, muitas vezes, é discriminada dentro da escola, pelos próprios colegas de trabalho e/ou funcionários, refletindo nos alunos de forma negativa a sua real necessidade. Contrariando essa corrente de pensamento, o estudo se baseia na necessidade de mostrar a real importância do atletismo na educação física escolar, provando sua eficácia no desenvolvimento do aluno, em todos os aspectos citados. Profissionais não qualificados e/ou alunos desmotivados seriam a grande causa por deixar a atletismo fora da grade curricular da disciplina de educação física. O professor, como educador físico, muitas vezes, se acomoda, não saindo de sua zona de conforto, ficando ancorado ao “quarteto fantástico” do esporte: vôlei, basquete, handebol e futsal. Fazendo uso somente do apito para iniciar e finalizar a partida, perde oportunidades valiosas de uma maior socialização, interação e correção de movimentos. O educador físico, após a conclusão de seu curso, nem sempre busca aprimorar seus conhecimentos e abrir sua mente a novas experiências esportivas, como o atletismo, sobretudo, para o contexto de seu trabalho dentro dos muros da escola. Alunos desmotivados em muitos casos são reflexos de profissionais que procedem sem estímulo ou de maneira errada em suas aulas. Esses nem sempre preparam uma aula que gostariam de ter, tornando-a monótona, desgastante, e apenas fazendo o cumprimento de sua carga horária. Considerando o presente estudo, podemos refletir acerca da educação física escolar, que pode acabar se tornando uma disciplina pobre de significados educacionais e sociais relevantes, visto que, em grande parte das escolas, as aulas servem como momento de descanso e de contrapeso às outras disciplinas. Muitos dos professores se acomodaram, alguns por simples conformismo, outros por despreparo ou más condições de trabalho. Contudo, concluímos que grandes são os benefícios de se trabalhar o atletismo na escola, como: ser mais uma opção de repertório cultural e motor, capaz de fazer com que os alunos transfiram experiências e as usem em suas vidas, tornando-se melhores cidadãos.

O CONFLITO EM FOCO: HÁBITOS SEDENTÁRIOS X QUALIDADE DE VIDA POR MEIO DA ATIVIDADE FÍSICA

FASAP

Autor: Bruno Araújo Magalhães; Gabriel Orçai dos Santos Campos; Gian Lucas Costa Marinho; Francisco Simonini da Silva; Ilson de Magalhães Viana Junior; Vanessa Gutterres Silva.

E-mail: enoghalliton.arruda@hotmail.com

Palavras-chave: Atletismo; Escola; Educação Física escolar.

Resumo: O sedentarismo é definido como a falta, ausência ou diminuição de atividades físicas ou esportivas. Com o avanço tecnológico, parte da sociedade (crianças, adolescentes, adultos e idosos) abandonaram uma vida ativa em troca de rotinas precárias, como: horas em frente ao computador e excesso de alimentos que causam malefícios à saúde. Esses aspectos proporcionaram várias doenças devido à ausência de atividade física. Exercício físico é qualquer movimento corporal que resulte em um gasto energético considerável. Podemos dizer que não é realizado somente em academias ou durante uma corrida, mas sim por hábitos simples incorporados ao dia a dia. Exemplos: trocar os elevadores pelas escadas; o simples fato de varrer a casa; ir ao supermercado a pé, etc. Existem diversas maneiras de combater o sedentarismo, mas a atividade física é a mais eficaz, fazendo com que o indivíduo tenha maior qualidade de vida. Uma alimentação equilibrada e saudável é tão importante quanto a prática de exercícios físicos e, por isso, é preciso conciliar esses dois tópicos para manter o corpo em completo funcionamento. Além de ser importante em diversos aspectos corporais, essas tarefas ajudam na saúde mental, auxiliando no comportamento do indivíduo e fazendo com que o convívio social seja melhor. O sedentarismo é a doença do século, como já foi citada por muitos autores: pessoas têm dado prioridade a ficar na frente de um computador do que buscar uma vida ativa. O artigo em questão adverte sobre as causas que culminaram para o aumento gradativo do sedentarismo, principalmente em território brasileiro, e também ressalta medidas para que a atividade se torne frequente na vida do ser humano, fazendo com que ele não se torne uma pessoa sedentária. Vale ressaltar que a atividade não tem que ser obrigatória e sufocante, mas sim algo que venha dar prazer e, conseqüentemente, promover o seu bem-estar.

A IMPORTÂNCIA DA MUSCULAÇÃO PARA IDOSOS

FASAP

Autor: Agnaldo Aguiar Lessa Júnior; João Lucas Mota Lima; Tayllon Marcus Moraes de Souza; Enoghalliton de Abreu Arruda; Bethanea Tostes do Couto de Carvalho; Isabel Cristina Boechat Rohem.

E-mail: enoghalliton.arruda@hotmail.com

Palavras-chave: Força Muscular; Educação Física; Idoso.

Resumo: O crescimento da prática de musculação entre os idosos foi, dentre outros motivos, devido ao crescimento de profissionais aptos para trabalhar especificamente nessa área, auxiliando a todo instante o idoso. Dessa forma, praticantes de musculação em idade superior se sentem mais seguros em praticar tais exercícios e, com passar de tempo, podem perceber a diferença que lhe estão fazendo em diversos aspectos (na saúde, na força física, na movimentação). Todos nós sabemos da importância da força: músculos enfraquecidos se tornam um grande medo e realidade da população idosa, devido à possibilidade de perda de movimentos. Portanto, é muito importante e quase uma prioridade mantermos nossas forças enquanto envelhecemos. Afinal, usaremos a força para o resto da vida, para tarefas diárias em casa, como varrer, levantar da cama, andar, subir escada, entre outras. Além da perda de força, a capacidade do músculo de exercer força rapidamente (potência) parece diminuir com a idade. Essa habilidade é vital e pode servir como um mecanismo protetor nas quedas - uma das causas mais comuns nas lesões. Tal potência não tem sido muito estudada em idosos, apesar desta valência ser considerada mais importante que a própria força, devido à sua importância para o cumprimento das capacidades funcionais do indivíduo, que exigem um desenvolvimento rápido de força. Num estudo de Bassey et al. apud Fleck e Kraemer (1999), a potência de extensores de perna foi significativamente correlacionada com a velocidade de se levantar da cadeira, velocidade e potência de subir escadas e velocidade de caminhadas. As correlações entre potência e capacidade funcional foram maiores nas mulheres do que nos homens. Para ambos os sexos, entretanto, os dados indicaram que a potência é importante para o desempenho das atividades diárias. Muito cuidado deve ser tomado ao se trabalhar com o idoso, em relação ao peso da carga e sequência de treino, muitos deles sofrem por problemas cardíacos e ósseos. O

principal receio do profissional é a osteoporose, caracterizada como a diminuição da massa óssea, pela deterioração estrutural do tecido ósseo ou como uma doença óssea sistêmica, caracterizada por uma baixa densidade óssea e pela deterioração microestrutural do tecido ósseo. Em função disso, tem se tornado fator primordial de pesquisas que tratam sobre as lesões ósseas em idosos. Os aspectos positivos e negativos da participação dos idosos em treinamentos de força são bem parecidos aos da juventude. O fortalecimento muscular reflete em uma melhoria das atividades diárias e da qualidade de vida desse público. De acordo com o objetivo proposto nesta revisão de literatura, é possível concluir que, por meio do treinamento, há uma melhoria significativa na qualidade de vida da população idosa, sendo muito benéfica para a saúde e tornando possível retardar os processos degenerativos musculares, principalmente a força que ocorrem durante o envelhecimento. Todas as cidades deveriam estar habilitadas com profissionais em lugares específicos, onde estariam disponíveis diversos tipos de exercícios para desenvolver melhorias para a saúde dos idosos, evitando vários tipos de doenças, com o auxílio de profissionais responsáveis e capacitados.

O USO DE ANABOLIZANTES NO ESPORTE

FASAP

Autor: Rafael Araújo Figueira; Rafael de Souza Rodrigues; Igor Tostes Monteiro; Luciano Assis de Souza; Patrícia Conceição da Cunha; Vanessa Gutterres Silva.

E-mail: enoghalliton.arruda@hotmail.com

Palavras-chave: Anabolizante; Exercício de Força; Condicionamento Físico.

Resumo: Muitos atletas buscam ter um bom condicionamento físico para estar preparados para uma competição. Por isso, além de muito treinamento, eles recorrem ao uso de esteroides anabolizantes, que são manipulações químicas sintéticas de substâncias que promovem o

anabolismo tecidual orgânico, tais como a testosterona. São usados por atletas ou praticantes de esportes de força que visam principalmente aumentar a massa corporal e a força muscular. Porém, seu uso contínuo pode causar efeitos colaterais, físicos e mentais, chegando a provocar risco de vida do atleta. Com isso, é necessário que os competidores tenham cautela na hora de fazer uso dos novos suplementos que o mercado vem oferecendo. Afinal, certos medicamentos são falsificados e os seus fabricantes trazem opiniões de usuários que indicam medicamentos que não foram testados cientificamente. Dessa forma, cabe a cada indivíduo que queira fazer uso desse suplemento buscar recomendações de um nutricionista ou médico, para que ambos saibam qual será a quantidade e os efeitos causados pelo produto, pois variam de um atleta para o outro. Porém, há resultados que são contrários dos que já foram citados. Por exemplo, quando um indivíduo que tem experiência no uso desses suplementos e o faz corretamente, tende a ganhar mais força do que com treinamentos e dietas. Contudo, esses resultados positivos nem sempre acontecem. O cuidado ao utilizar substâncias que são consideradas dopantes é muito importante, pois esses produtos são considerados fatores de aumento do desempenho; ou seja, um competidor terá mais vantagens do que o outro que não fez uso dessa substância. Por isso, passou a ser proibida pelos comitês esportivos desde 1975, quando os exames do *antidoping* aumentaram de forma significativa, punindo alguns atletas famosos. Nos dias atuais, têm se debatido o uso de anabolizantes como fator de desenvolvimento para o competidor. No entanto, pouco se tem falado das reações que eles poderão causar para a saúde dos atletas. Isso porque se sabe que esse medicamento pode ser prejudicial à saúde e até levar até a morte, em caso de uso excessivo. Dentro desse contexto, faz-se necessária a busca por informações que levem à compreensão de quais são os fatores de riscos que esse tipo de suplemento pode causar à saúde do competidor.

A RELEVÂNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA COMO INSTRUMENTO NO CONTROLE DA DEPRESSÃO

FASAP

Autor: Angeliane Peixoto; Erica S. C. Derossi; Julio Cesar Oliveira; Paula Vieira Domingues; Marcos Vinicius Alves Ribeiro; Jéssica de Abreu Arruda.

E-mail: enoghalliton.arruda@hotmail.com

Palavras-chave: Depressão; Atividade Física; Mudança de Atitude.

Resumo: Podemos observar na literatura que a prática de exercícios traz resultados benéficos, não somente para distúrbios do sono, mas também nos aspectos psicológicos e cognitivos. Na última década, os cientistas revelaram numerosos detalhes sobre como o exercício altera o cérebro e o corpo de forma geral, aliviando transtornos de humor e nos protegendo contra eles. A atividade física aumenta a estimativa de vida e, em muitos casos, desponta como o tratamento mais eficiente, barato e seguro para os quadros psiquiátricos mais relevantes e incidentes. Os indivíduos diagnosticados com depressão têm como opção a prática de exercícios físicos para contribuir no processo de tratamento. Exercícios feitos em grupo trazem melhora no desempenho psicológico, envolvendo corpo e mente, bem como a saúde física e mental. Dentre os objetivos do presente estudo, destacam-se: investigar como o exercício físico contribui na vida de pessoas com depressão, quais os efeitos psicológicos do exercício regular para pessoas com depressão, e influência do exercício físico sobre no convívio social de pessoas com depressão. Desse modo, poder-se-ia dizer que a condição seja causada por uma combinação de fatores genéticos, ambientais e psicológicos. O tratamento geralmente envolve medicamentos antidepressivos e, na maioria das vezes, acompanhadas pela psicoterapia. Sabe-se que a prática de exercícios físicos regulares ajuda o indivíduo a superar os sintomas de depressão, além de outros benefícios para a saúde. Como alternativa de tratamento não medicamentoso, o exercício físico é muito importante na terapia da depressão, pois promove alívio dos sintomas desagradáveis e mudança de atitudes, além de melhorar a qualidade no estilo de vida do indivíduo. O exercício físico regular deve ser incentivado, de modo geral, como rotina na configuração das políticas públicas de saúde no presente e no futuro. A prática regular de exercícios físicos traz benefícios fisiológicos e psicológicos, como: melhora de bem-estar, diminuição da ansiedade, tensão e depressão.

A ATIVIDADE FÍSICA DURANTE A GESTAÇÃO

FASAP

Autor: Débora Ferreira da Luz Oliveira; Letícia Celino Ferreira; Kassya Lima Brum; Enoghalliton de Abreu Arruda; Francisco Simonini da Silva; Luciene de Fátima Barrados Silva.

E-mail: enoghalliton.arruda@hotmail.com

Palavras-chave: Atividade Física; Gestação; Desenvolvimento.

Resumo: A gravidez, embora não seja uma doença, envolve uma série de mudanças fisiológicas e psicológicas em seu processo. Uma questão que sempre levanta dúvidas é a prática da atividade física durante o período gestacional. Em décadas passadas, as gestantes eram aconselhadas a reduzir suas atividades e a interromper até o trabalho ocupacional, especialmente durante o estágio final da gestação, acreditando-se que o exercício aumentaria o risco de trabalho de parto prematuro. Assim, por meio de revisão bibliográfica o presente estudo tem por objetivo apresentar não somente os benefícios que o exercício proporciona no período gestacional, mas também os cuidados a serem tomados pela futura mãe, ao lado das indicações e contra-indicações. A prática de exercícios físicos traz muitos benefícios para a gestante, mas é necessário ter alguns cuidados com a sua prescrição. De acordo com Cossenza e Carvalho (1999), os sinais e sintomas para interrupção do exercício são: dor, sangramento, falta de ar, tontura, batimento cardíaco irregular, fraqueza, taquicardia, dor na coluna ou região púbica e dificuldades para andar. Ainda não existem recomendações padronizadas de atividade física durante a gestação. No entanto, frente à ausência de complicações obstétricas, recomenda-se que a atividade física desenvolvida durante a gestação tenha por características exercícios de intensidade regular e moderada, com as atividades centradas nas condições de saúde da gestante, e na sua experiência em praticar exercícios físicos, na demonstração de interesse e necessidade (BATISTA et al, 2003). Assim, concluímos que as gestantes podem e devem ser estimuladas a praticar atividade física durante o período gestacional, em função dos inúmeros benefícios que a prática de exercícios traz para a gestante e o feto. Deve-se atentar para o fato de ser exercitar apenas sob supervisão médica e com auxílio de um profissional devidamente habilitado para acompanhá-la nos exercícios.

AS PREPARAÇÕES FÍSICAS, TÉCNICAS E MENTAL NOS MECANISMOS DO FUTEBOL INFANTIL

FASAP

Autor: Patrick Carlos Righi; Pedro Ribeiro Rohen; Patrícia Viana Costa; Francisco Simonini da Silva; Ilson de Magalhães Viana Junior; Leonardo da Costa Bifano.

E-mail: enoghalliton.arruda@hotmail.com

Palavras-chave: Atletismo; Criança; Futebol Infantil.

Resumo: O início da prática esportiva deve passar por processos de aprendizagem, tanto na preparação física, quanto na psicológica da criança, para que não haja uma iniciação precoce. No início, pode haver uma ansiedade em algumas crianças e, nesse momento, o método de trabalho é de extrema importância, pois a preparação física para as crianças é, em muitas das vezes, desmotivadora. Portanto, o profissional de educação física deve saber como preparar o aluno para um jogo de futebol, sem desmotivá-lo. O esporte tem um papel muito grande na socialização e divertimento das crianças. Por isso, elas devem escolher um esporte do seu gosto, para que tenham algum tipo de atividade física. O futebol, geralmente, é o mais praticado no Brasil, muitos o escolhem devido à sua grande popularidade e, assim, a sua preparação deverá ser feita de maneira adequada, de acordo com cada faixa etária. O futebol, como qualquer outro esporte, tem um papel muito importante na vida de muitas crianças em sua iniciação e ao longo da vida. Além de proporcionar o ato social e formalizar amizades, ele também pode proporcionar uma melhor qualidade de vida, tanto na saúde, como na autoestima. Sabe-se que os sistemas do corpo reagem da mesma forma, como nos adultos, proporcionando uma boa base para outras valências físicas, como a velocidade, equilíbrio e os diferentes tipos de força. Essas atividades devem ser estimuladas de forma lúdica e ao gosto da criança, sem a obrigação de percorrer distâncias fixas, deixando-as livres para interromper conforme o cansaço. O trabalho deve ser tratado de maneira adequada, respeitando a individualidade de cada um, independentemente dos interesses e dos objetivos. Uma possibilidade de aplicação das técnicas de preparação psicológica é a área da motivação e o controle da ansiedade, consideradas de suma importância para o rendimento de qualquer atleta, não somente no

esporte, de forma geral, como na vida. Segundo FRISSELLI (1994), primeiramente perguntamos às nossas crianças se é isso mesmo que elas querem, atendendo às suas necessidades, e não as dos pais, técnicos, dirigentes. A criança precisa aprender e conviver com o esporte, descobrir valores éticos, sentimentos e transformações sociais.

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO PORTADOR DE NECESSIDADE ESPECIAL NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

FASAP

Autor: Aline Camargo de Oliveira; Sávio Mendel da Silva; Ana Lúcia Rodrigues de Barros; Dinart Rocha Filho; Ilson de Magalhães Viana Junior; Paula Vieira Domingues.

E-mail: enoghalliton.arruda@hotmail.com

Palavras-chave: Inclusão; Aprendizagem; PNE.

Resumo: O presente estudo tem como finalidade reafirmar a importância da inclusão de alunos portadores de necessidades especiais no âmbito escolar, bem como a relevância de sua inclusão nas aulas de educação física. Por meio dele, iremos avaliar a forma como a inclusão do Plano Nacional de Educação (PNE) vem acontecendo e esclarecer formas e métodos de como melhorá-la, a fim de que saibamos o que falta para que esses alunos se sintam acolhidos e participem ativamente das aulas de educação física, juntamente com todas as outras crianças. A razão para a escolha do tema decorre de que, nos dias atuais, o assunto portador de necessidade especial ou PNE (como usaremos no caminhar do nosso estudo) ainda gera muita polêmica sobre como agir diante dessas crianças, adultos e jovens. Por isso, o estudo vem para desmistificar o fato de que PNE não pode brincar com crianças normais ou que não é capaz. Conforme a nossa pesquisa se suceder, vamos ver que eles podem, sim, tudo o que quiserem, desde que tenham um professor de educação física apto a ensinar e trilhar junto o caminho novo de descobertas maravilhosas e instigantes. A questão norteadora do estudo foi: “de que modo a inclusão do PNE na aula de educação física escolar pode auxiliá-lo em outras áreas específicas de sua vida?”.

Para obtenção de coerentes respostas a tal indagação, apresenta-se o seguinte objetivo geral: ilustrar os motivos para a inclusão do PNE nas aulas de educação física escolar. Com base nos estudos de artigos científicos, pudemos perceber que a educação especial junto à educação física pode ser muito bem desenvolvida. Isso porque os alunos têm muito a oferecer e sede de aprender; basta um professor apto e interessado a ensinar e, acima de tudo, disposto a auxiliá-los, contando sempre com a colaboração da família. Juntos poderemos traçar um futuro melhor para a educação especial no Brasil e, assim, contribuir para o fortalecimento desse laço tão importante que é o de professor-aluno.

AS INTERFACES DA ATIVIDADE FÍSICA NA GESTAÇÃO

FASAP

Autor: Jayla Martins de Oliveira; Elimara Lopes; Hudson Salles; Vanessa Gutterres Silva; Ofélia Machado Mansur; Arandir de Souza Carvalho.

E-mail: enoghalliton.arruda@hotmail.com

Palavras-chave: Gestação; Atividade Física; Educador Físico.

Resumo: Os exercícios físicos não só podem, como devem ser recomendados para todas as gestantes saudáveis. Durante esse período, ocorrem diversas modificações no corpo da mulher, que podem gerar desconforto e patologias devido ao ganho de peso, além de não haver evidências comprovadas de desfechos adversos ao feto, quando realizados em intensidade leve a moderada. Durante bom tempo, acreditava-se que mulheres grávidas não poderiam realizar qualquer esforço extra, incluindo exercícios físicos e esse assunto se estende até os dias atuais. Dessa forma, a prática de atividade física durante a gestação continua rodeada de mitos e, conseqüentemente, o seu não-incentivo acaba ocorrendo, relacionado a riscos que tal prática poderia oferecer à gestante e ao feto. O estudo revela que, com base em revisão de literatura, a prática moderada de atividades físicas de intensidade leve a moderada traz benefícios, reduzindo o desconforto causado pela gestação, como a diminuição do risco de desenvolver diabetes

gestacional, pré-eclâmpsia, mesmo que ainda não haja comprovações. O feto não corre risco, desde que as atividades não sejam de alta intensidade, nem que a mãe seja submetida a altas temperaturas corporais, acima de 39°, ocorrendo assim uma hipertermia, no primeiro trimestre da gestação. A mãe pode continuar as atividades mesmo após o parto, desde que a ingesta calórica e hídrica se mantenha normal. Também como tratamento contra a IU, patologia que acomete entre 19% e 60% das gestantes.

A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, MOTOR E SOCIOAFETIVO DO ALUNO

FASAP

Autor: Alexia Dias Oliveira; Cinthya Petrilo de Paula Oliveira; Gabriel Caetano; Luciano Assis de Souza; Patrícia Conceição da Cunha; Paula Vieira Domingues.

E-mail: enoghalliton.arruda@hotmail.com

Palavras-chave: Dança; Escola; Educação Física.

Resumo: O presente estudo enfoca a importância da dança escolar no desenvolvimento cognitivo, motor e socioafetivo do aluno. A dança é a arte de expressar os sentimentos por meio de movimentos corporais; desenvolvimento cognitivo é um processo pelo qual os indivíduos adquirem conhecimento sobre o mundo ao longo da vida; desenvolvimento motor é o processo de mudança no comportamento, relacionado com a idade, tanto na postura quanto no movimento da criança; desenvolvimento socioafetivo é a maneira como as crianças se relacionam entre elas e com os adultos. Emoções, sentimentos e a forma como se manifestam. Preocupamos com a educação do movimento consciente de nossos alunos. Com ensino espontâneo, nunca imposto, sendo o foco o desenvolvimento do criar e recriar da criança. De que modo a dança poderá beneficiar no desenvolvimento cognitivo, motor e socioafetivo do aluno? Uma das finalidades da dança na escola é permitir à criança evoluir em relação ao domínio do seu corpo, superar suas limitações e condições para enfrentar novos

desafios quanto a aspectos motores, socioafetivos e cognitivos. A dança se apresenta como ferramenta fundamental na educação infantil, pois oportuniza o desenvolvimento psicomotor da criança. Ao longo desse estudo, pudemos verificar que a dança na escola possibilita à criança uma maior vivência corporal e contribui para o desenvolvimento físico e psicossocial. Não que a dança tenha que ser predominante nas aulas de educação física, mas sim de promover aulas diferenciadas aos alunos, tendo como objetivo o desenvolvimento de alguns aspectos. Existe uma lei que permite a dança na escola - a Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996 -, mas sabemos que a dança nem sempre está sendo aplicada como conteúdo na educação. Concluímos que a dança na educação física escolar é importante e necessária para o desenvolvimento em geral do educando.

A RELEVÂNCIA DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO PARA MULHERES GESTANTES

FASAP

Autor: Gabriel de Oliveira Neto; Matheus Alves Lourenço; Thiago Sales; Emerson dos Santos Duarte Mafía; Tiago de Oliveira Leite; Marcela Tavares de Mello.

E-mail: enoghalliton.arruda@hotmail.com

Palavras-chave: Atividade Física; Educação Física; Gestaçãõ.

Resumo: No presente artigo, abordaremos algumas recomendações para gestantes saudáveis com exercícios de intensidade leve a moderada. A prática regular de atividades durante a gestação promove inúmeros benefícios físicos para a gestante. O período de gestação apresenta uma fase de constantes adaptações fisiológicas e físicas no corpo da mulher, com o objetivo do desenvolvimento fetal. Muitas mulheres interrompem a prática de atividades físicas, de maneira inconsciente, quando descobrem que estão grávidas. Tal prática antes do período de gestação pode prevenir o aumento da hipertensão pressão arterial sistêmica, obesidade materna, diabetes gestacional, entre outras. Gestantes apresentam um grande risco de dores, principalmente na região lombar, causado pela mudança do centro de gravidade, a rotação

anterior da pelve e o aumento da lordose lombar. Entretanto, o exercício físico pode promover algum malefício para a saúde da gestante? O presente estudo tem como proposta por em pauta os benefícios da prática das atividades físicas para mulheres antes da gravidez até o período pré-natal, de forma a atuar como um aliado na saúde da gestante, agindo tanto na promoção de saúde quanto na prevenção de doenças. Neste estudo, tivemos como metodologia a revisão literária, na qual foram utilizados artigos dos seguintes autores Lima e Oliveira (2005), Nascimento, Godoy, Surita e Silva (2014). Conclui-se que o exercício físico é de suma importância quando se trata de ter uma boa saúde não só da gestante, mas para todos, visto que traz uma variedade de benefícios. Todas as gestantes saudáveis não só podem, mas devem praticar exercícios físicos, pois o corpo, à medida que o feto cresce e se desenvolve, passa por muitas adaptações e o exercício físico ajuda o corpo a se adaptar e melhorar certos quadros de dores. É importante salientar que, para um aproveitamento melhor e uma segurança para a gestante e para o feto, é imprescindível a presença de um profissional preparado e qualificado.

INICIAÇÃO À NATAÇÃO: PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DOS NADOS

GT SWIM consultoria esportiva e educacional

Autor: Igor de Sá Maia; Guilherme Tucher; Allan da Silva Novaes; Aimbiré Braga Neto.

E-mail: igomaia@yahoo.com.br

Palavras-chave: Natação; Pedagogia; Iniciação.

Resumo: O ensino da natação tem se pautado por muitos anos na aprendizagem quase que exclusiva dos quatro estilos de nados formais: *crawl*, costas, peito e borboleta. Diante disso, diversos autores têm levantado algumas propostas nas quais a aprendizagem de habilidades aquáticas supere simplesmente a questão do “saber fazer”, e comece a refletir sobre a relação do homem com o meio líquido, vendo-o como meio que pode oportunizar várias possibilidades de ação e movimento, deixando um pouco de lado essa visão puramente utilitária e esportiva.

Com isso, temos como objetivo, por meio deste minicurso, oferecer informações científicas aos profissionais envolvidos com o ensino da natação. Dessa forma, poderão formular princípios teóricos e práticos possíveis de auxiliá-los na elaboração e estruturação de um programa de ensino voltado para o desenvolvimento e aprendizado das habilidades aquáticas. Nesse sentido, a pedagogia da natação auxilia no desenvolvimento de métodos de ensino eficientes, que facilitam os indivíduos que estão no meio aquático a aquisição de habilidades gerais e específicas e, conseqüentemente, o domínio da natação. Portanto, um dos maiores desafios para os profissionais de educação física, que trabalham com o ensino da natação, é entender que aprender a nadar supera a ideia que se resume única e exclusivamente na aprendizagem dos domínios técnicos dos nados. A partir daí, deve começar a entender que o aluno precisa ser um participante ativo e o centro dessa aprendizagem, que já traz consigo um saber e diversas experiências vividas no seu dia a dia, algumas positivas e outras não.

O USO DOS JOGOS RECREATIVOS PARA A APRENDIZAGEM DA CIÊNCIA: APRENDENDO O CICLO DE KREBS POR MEIO DE UM JOGO DE CARTAS

FASAP

Autor: Aristides Lopes de Medeiros Neto; Bethanea Tostes do Couto de Carvalho; Johan Reis de Carvalho.

E-mail: tidipersonal@gmail.com

Palavras-chave: Jogos Recreativos; Ensino de Ciências; Educação Física.

Resumo: O uso de jogos recreativos para o ensino representa, em sua essência, uma mudança de postura do professor em relação ao que é ensinar, ou seja, o seu papel muda de comunicador de conhecimento para o de observador, organizador, consultor, mediador, interventor e incentivador da aprendizagem e do processo de construção do saber pelo aluno. O professor só irá interferir quando isso se fizer necessário, por meio de questionamentos, por exemplo, que levem os alunos a mudanças de hipóteses, apresentando situações que forcem a reflexão ou para a socialização das descobertas dos grupos, mas nunca para dar a resposta certa. O presente trabalho irá relatar uma experiência

educacional realizada na perspectiva da disciplina Recreação e Lazer, com ênfase na questão da inovação do ensino da educação física, relacionando conhecimento científico e atividades lúdicas na formação de professores, por considerar-se necessário vincular a aprendizagem à construção e desenvolvimento de ações que permitam o aprendizado de forma autônoma e construtiva. Assim, este trabalho tem por propósito discutir as possibilidades de uso de um jogo de cartas para o ensino do Ciclo de Krebs e, dessa forma, propor um ensino mais prático e interessante para os alunos do ensino superior. Ressalta-se, do mérito da pesquisa, a busca por métodos educacionais que atraiam a atenção dos alunos e favoreçam a aprendizagem, já que vivemos em uma época em que aulas tradicionais não mais costumam ser interessantes aos estudantes. Dessa forma, o uso de jogos como instrumento de ensino pode ser um caminho para reter a atenção, desenvolver a criatividade e o pensamento científico dos alunos do ensino superior. Esperamos que com o desenrolar deste estudo possamos observar a eficácia dos jogos recreativos como instrumento pedagógico, contribuindo para a formação de professores de educação física, de modo a apoiá-los no processo de aprendizado dos conteúdos científicos. Além disso, busca-se inseri-los nessa metodologia, por meio de um complexo de ações construtivas, numa linguagem familiar, que possa promover eficazmente qualquer tipo de aprendizado.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E EJA: PERFIL DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA SEMIPRESENCIAL DA CIDADE DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA/RJ

FASAP

Autor: Bethanea Tostes do Couto de Carvalho; Johan Reis de Carvalho; Juliana Lauredo Valle dos Santos; Renata Ezequiel da Rocha.

E-mail: bebetostes@hotmail.com

Palavras-chave: Educação a distância; Educação de Jovens e adultos; Perfil discente.

Resumo: A educação a distância (EAD) pode ser entendida como uma modalidade de ensino em que os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, professores e alunos, estão separados físico e temporalmente. Nesse sentido, a EAD surgiu como uma possibilidade de quebra das fronteiras educacionais, promovendo acesso aos conteúdos científicos até mesmo a indivíduos residentes em regiões de difícil acesso e/ou cidades que não apresentam variedade de cursos presenciais. Por sua vez, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade educacional que atende a um público heterogêneo de alunos, com uma bagagem sociocultural que se baseia em experiências vividas, cabendo ao educador atender a esse perfil com propostas pedagógicas diferenciadas, inserindo-os na sociedade com direito à cidadania, ao trabalho e à autonomia. O objetivo da presente pesquisa é conhecer o perfil dos alunos de uma escola de ensino semipresencial destinada à Educação de Jovens e Adultos, a fim de proporcionar um melhor atendimento docente. Como procedimentos metodológicos, foram analisados os questionários de acolhimento propostos pelo EJA, buscando avaliar o perfil educacional, profissional e tecnológico do discente. O referido questionário contém 31 perguntas fechadas, divididas em 5 etapas. Na primeira etapa, busca-se a identificação do aluno (nome, faixa etária, cidade em que reside, bairro, nacionalidade e estado civil). A segunda diz respeito à vida escolar do aluno, com as questões esclarecendo os seguintes aspectos: nível escolar em que o aluno vai estudar, quanto tempo ficou fora da escola, os motivos que o afastaram do estudo, o porquê de voltar a estudar, os motivos que o fizeram optar por estudar na escola semipresencial e como tomou conhecimento dela. A terceira etapa do questionário busca investigar a vida profissional do aluno, informando se exerce atividade laboral e em que área. Na quarta, investiga-se a rotina diária do aluno: quantas horas ele trabalha diariamente, quantas folgas semanais tem, quanto tempo leva de casa até o trabalho e como utiliza seu tempo de lazer. A quinta e última parte do questionário se propõe a elucidar se o aluno tem acesso às tecnologias de informação. A pesquisa utilizou como ponto de análise 300 questionários de Acolhimento ao Aluno, respondidos no período de 16 de julho de 2015 a 9 de maio de 2016. Foram utilizadas 16 perguntas, consideradas relevantes ao estudo, sendo incluídas questões de todas as etapas do questionário. A partir da análise dos dados obtidos, pode-se concluir que diversos são os fatores que levaram os indivíduos da amostra a interromper seus estudos. Percebeu-se que a inclusão no mercado de trabalho e fatores relacionados à família foram os motivos

que mais os afastaram das salas de aula. Em relação aos motivos pelos quais os indivíduos da amostra optaram por essa modalidade de ensino, pode-se concluir que a flexibilização dos horários de estudo foi o principal elemento estimulador para o reingresso ao ensino. Outro fator relevante observado foi que a possibilidade de concluir os estudos em um tempo menor também foi citado como um dos principais motivos para a adesão ao curso. Finalmente, percebeu-se com a atual pesquisa que a EAD é uma modalidade de ensino que cresce de maneira significativa no cenário educacional, possibilitando o acesso à informação e quebrando paradigmas pedagógicos, uma vez que descentraliza do professor a responsabilidade de educar e transfere e/ou compartilha o encargo de aquisição de conhecimento com o aluno, tornando-o um aluno mais crítico, independente e contemporâneo.

CIÊNCIAS EXATAS

Curso de Engenharia

ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS E PROPRIEDADES MECÂNICAS DE FERROS FUNDIDOS NODULARES COM TEOR DE Mg VARIÁVEL, EM FUNÇÃO DO TEMPO E DA TEMPERATURA DE VAZAMENTO

UENF /CCT/LAMAV

Autor: Douglas F. Vidal.

E-mail: vidaltst@hotmail.com

Palavras- chave: Ferro fundido nodular; Estrutura; propriedades mecânicas; Composição química; Tempo e temperatura de vazamento.

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo analisar sistematicamente os efeitos combinados da variação do teor de Mg, tempo e temperatura de vazamento sobre as alterações estruturais dos

ferros fundidos nodulares (FFN), e o impacto sobre as propriedades mecânicas de resistência à tração (σ_R), alongamento relativo (ϵ), tensão de escoamento ($\sigma_{0,2}$) e módulo de elasticidade (E). As ligas analisadas foram produzidas pela PAM Saint-Gobain Canalização, por meio de pós-inoculação com FeSi-75% e nodulização por imersão de sino com Mg. A investigação dos FFN foi feita por análise química, técnicas de microscopia ótica e análises metalográficas qualitativa e quantitativa, microscopia eletrônica de varredura e análise semiquantitativa por EDS, análise por difração de raios X, medição de microdureza e dureza Vickers, e ensaios de tração. Os resultados demonstraram a ação dessulfurante do Mg nos FFN dos lotes 1 e 2. Observou-se a presença de inclusões complexas que atuam como centro de nucleação heterogênea da grafita localizadas no interior dos nódulos, e a presença de steadita nas regiões ricas em fósforo. A análise sistemática da estrutura mostra que, com o aumento do tempo e redução da temperatura de vazamento, se desenvolve o processo de aglomeração dos nódulos e núcleos de grafita, o que contribui num primeiro momento para o aumento do tamanho dos nódulos e, posteriormente, para a diminuição do grau de nodularidade da grafita. As frações volumétricas de ferrita (FV_F) e perlita (FV_P) se mostraram influenciadas pelo tempo e pela temperatura. As propriedades mecânicas se mostraram sensíveis à ação combinada do tempo, temperatura e parâmetros estruturais como o grau de nodularidade, fração volumétrica dos constituintes e quantidade de nódulos por área. Para o lote 1, verificou-se tendência de queda em função da temperatura para σ_R (variando entre $526,24 \pm 43,69$ MPa e $481,05 \pm 82,56$) e ϵ (entre $21,92 \pm 2,49\%$ e $10,52 \pm 8,89\%$). A $\sigma_{0,2}$ apresentou valores entre $136,94 \pm 22,74$ MPa e $190,66 \pm 14,37$ MPa, enquanto o módulo de elasticidade variou entre $139,74 \pm 82,48$ GPa e $179,26 \pm 35,40$ GPa. No lote 2, σ_R variou entre $463,83 \pm 40,55$ MPa e $503,60 \pm 49,49$ MPa, sem tendência de queda definida. Já ϵ apresentou tendência de queda, variando entre $22,47 \pm 8,58\%$ e $16,14 \pm 3,31\%$. A tensão de escoamento ($\sigma_{0,2}$) variou entre $110,02 \pm 47,94$ MPa e $137,18 \pm 24,23$ MPa, enquanto o módulo de elasticidade apresentou valores entre $176,10 \pm 22,85$ GPa e $205,45 \pm 106,53$ GPa.

PLANEJAMENTO E CONTROLE DE OBRAS: PERFIL DAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL DO NOROESTE FLUMINENSE

FASAP

Autor: Gabrielly Carvalho Martins Azevedo e Alex Alves Gomes.

E-mail: gabrimartinsc@gmail.com

Palavras-chave: Planejamento; Controle; Obras.

Resumo: Planejar um empreendimento é garantir a eficiência dos trabalhos executados no canteiro de obras. Destaca-se, como objetivo do planejamento, a organização de atividades a serem executadas dentro de um prazo previsto. Entretanto, o sucesso do planejamento decorrerá da eficiência de seu controle. O planejamento, na esfera construtiva, sofre deficiências quanto à sua efetiva aplicação. Os problemas oriundos dessa deficiência acarretam, de modo geral, significativos desequilíbrios no aspecto financeiro e no prazo da obra. Os profissionais e as empresas de construção civil enxergam a tarefa de planejar como um serviço extra a ser cobrado, dando a opção ao cliente de obtê-lo ou não. Porém, planejar e controlar deve ser uma prática habitual no ramo da construção civil, pois ocasionarão aos profissionais uma produtividade maior nos empreendimentos, além de melhor imagem profissional. É nesse contexto que foi realizado uma pesquisa de campo, com 20 entrevistas presenciais, com o objetivo de levantar dados estatísticos referentes ao planejamento e ao controle das empresas e dos profissionais da construção civil, abrangendo as cidades de Santo Antônio de Pádua, Miracema, Aperibé e Itaocara, todas localizadas na região Noroeste Fluminense. A falta de conhecimento técnico de quem pratica a função de organizar o gerenciamento da construção é, pois, a causa primeira dos índices deficitários do planejamento nas cidades selecionadas. Dessa forma, pretende-se apresentar as principais técnicas de planejamento e de controle de obra, a saber: a WBS, o cronograma físico-financeiro, o gráfico de Gantt, o PERT/CPM e a linha de balanço, proporcionando maior entendimento da aplicabilidade de cada técnica e de seus respectivos benefícios.

DURABILIDADE DE MATERIAIS GEOTÉCNICOS APLICADOS EM PROTEÇÃO COSTEIRA

UENF

Autor: José Luiz Ernandes Dias Filho e Paulo Cesar de Almeida Maia.
E-mail: jlernandes@hotmail.com

Palavras-chave: Durabilidade; Proteção Costeira; Geossintéticos; Rochas.

Resumo: Em todo o mundo, a atenção com a elevação do nível do mar e com as áreas litorâneas tem sido ressaltada. O efeito das mudanças climáticas, com a ameaça do aquecimento global, afeta principalmente a zona costeira de todos os países, trazendo riscos para as populações e comprometendo as atividades econômicas ali desenvolvidas (Martins, 2009; Granziera e Gonçalves, 2012; Gupta e Bavinck, 2017; Arns et al., 2017). Além disso, como destacado por Corrêa e Fontenelle (2016), a urbanização da zona costeira desponta como um processo altamente impactante no ordenamento territorial ambiental, acarretando retrocessos na conservação ambiental e despertando para a necessidade de incorporação de novas concepções ao planejamento e gestão do espaço costeiro. Para resolver parte dos problemas mencionados, Pilarczyk (2008) e Arns et al (2017) apresentam soluções e considerações importantes no dimensionamento de proteção costeira, incluindo o uso de geossintéticos e rochas como principais materiais geotécnicos utilizados na obra. Apesar das características da matéria-prima, normalmente não degradáveis em curto prazo, é possível que esses materiais estejam sujeitos à alteração rápida, principalmente em obras cujas características do meio são agressivas, como os aterros sanitários, barragens de rejeitos industriais e proteção costeira. A durabilidade desses materiais é afetada, nesses casos, principalmente pela ação da radiação ultravioleta e/ou hidrólise, a qual estão sujeitos. Dessa maneira, os parâmetros mais relevantes que os geossintéticos necessitam em suas aplicações podem ser comprometidos com um tempo inferior ao projetado. Para isso, este trabalho avalia o comportamento de geossintéticos, por meio dos principais ensaios, de acordo com características necessárias para aplicação em obras geotécnicas, com foco em proteção costeira. Identificaram-se e

caracterizaram-se os materiais com uma metodologia para investigar a durabilidade e propriedades de desempenho. Para isso, a infraestrutura no LECIV/UENF será utilizada, a qual estuda esses materiais há mais de 16 anos na linha de pesquisa “Investigação Geológico-Geotécnica”. É proposto, portanto, o estudo no qual é feita a avaliação das variações do comportamento de desempenho devido aos processos de degradação do material, naturalmente no campo, ou de forma acelerada no laboratório, conforme Dias Filho et al. (2016). São apresentados procedimentos de degradação acelerada no laboratório, que foram condensação e radiação ultravioleta em geossintéticos e lixiviação contínua em rochas com avaliação do comportamento feita por meio dos ensaios de tração e desgaste. Os resultados mostram como as características intrínsecas dos materiais têm um papel importante no desempenho em projeto. Com isso, pode-se entender melhor os ensaios, aplicações e as propriedades de durabilidade, que são de grande interesse em dimensionamento de obras geotécnicas. Por fim, pôde-se concluir que a metodologia para análise da durabilidade mostrou ser uma ferramenta importante para previsão do comportamento, em longo prazo, desses materiais.

DURABILIDADE DE MATERIAIS GEOTÉCNICOS APLICADOS EM PROTEÇÃO COSTEIRA

Seeduc-RJ

Autor: Samara da Silva Morett Azevedo

E-mail: samorett@yahoo.com.br

Palavras-chave: Ensino de Física; Educação Inclusiva; Deficiência Visual; Ensino Participativo; Maquetes Tátil-visuais.

Resumo: O ensino, em especial o de física, em todas as suas modalidades, tem que proporcionar alternativas que aproximem professor e aluno e façam do processo de ensino-aprendizagem um momento satisfatório para as partes envolvidas, no qual o estudante é o foco principal. O aluno com deficiência também precisa ser o foco, para que assim, todos tenham o pleno desenvolvimento, ou seja: são necessários métodos que atendam ao educando, indiferentemente de

suas condições. Procurando analisar as pesquisas relacionadas ao ensino de física e o do aluno com deficiência visual, foram selecionados e detalhados os artigos de dois congressos (EPEF e SNEF) e de oito revistas de ensino de física ou de ciências (*RBEF, REEC, RBPEC, CBEF, Ensaio, Ciência e Educação, IENC e EENC*). Foram observados os artigos publicados de janeiro de 2000 a janeiro de 2015. Assim, constatou-se a necessidade de materiais e métodos que beneficiem a inclusão do aluno com deficiência visual. Embora bons projetos sejam realizados, existe um distanciamento entre as salas de aula e tais estratégias apresentadas nas publicações. Dessa forma, neste trabalho são apresentados os resultados relacionados ao ensino de física e a educação inclusiva. Por uma ação participativa, alunos do ensino médio do curso normal (formação de professores), com o auxílio da professora-pesquisadora, desenvolveram maquetes tátil-visuais para apresentação de conteúdos de física a alunos com e sem deficiência visual. Foram construídas 28 maquetes tátil-visuais abordando conteúdos dos três anos do ensino médio. A participação desses alunos, futuros professores, buscou conscientizá-los da importância de materiais adequados para inclusão dos alunos com deficiência visual. O material desenvolvido é um método pedagógico inclusivo de ensino para melhor difundir o conteúdo abordado. O projeto alcançou resultados satisfatórios, pois o ensino de física, para contemplar o desenvolvimento pleno de todos, deve surgir de uma proposta participativa, em que os envolvidos possam construir, refletir e divulgar os conceitos abordados. Assim, esse material, além de colaborar para as aulas na escola, também contribui para que ocorra a inclusão em todos os setores da sociedade, pois os alunos começam a trabalhar e a compreender, na sala de aula, o que é a inclusão.

ALVENARIAS: CONCEITOS E COMPARATIVO ENTRE SISTEMAS

FACULDADE REDENTOR E UENF

Autor: Noelço Silva Dias Júnior.

E-mail: ndiasjr@gmail.com

Palavras-chave: Alvenaria; Vedação; Estrutural.

Resumo: Modernamente, entende-se por alvenaria um conjunto coeso e rígido de tijolos ou blocos justapostos, unidos ou não por argamassa. São empregadas na confecção de diversos elementos construtivos, como paredes, muros, sapatas e que, segundo a sua capacidade de suporte, podem ser classificadas em duas categorias: alvenaria de vedação, quando não dimensionada para resistir a cargas verticais, além do seu peso próprio; e alvenaria estrutural, quando suporta, além do peso próprio, outras cargas provenientes da edificação. De maneira geral, as principais características requeridas para alvenarias são uma boa resistência mecânica, principalmente resistência à compressão, bom isolamento térmico e acústico, resistência ao fogo, estanqueidade e durabilidade. A alvenaria de vedação é o sistema mais utilizado para edificações e, ainda hoje, apresenta problemas com a falta de controle na execução, mão de obra pouco qualificada e grande desperdício de materiais. Isto se deve, em parte, à cultura e a problemas inerentes ao próprio sistema construtivo. Já para alvenaria estrutural, geralmente, faz-se uso de blocos de melhor qualidade, de maior resistência à compressão, mão de obra especializada e de projeto de produção, o que traz uma série de benefícios à obra. As tipologias mais utilizadas são as dos tijolos/blocos cerâmicos, fabricados por extrusão e queimados em fornos com temperaturas da ordem de 900°C a 1000°C; e dos blocos de concreto, cuja resistência depende, dentre outros fatores, do traço, do teor de cimento e da energia de compactação aplicada na moldagem. Existem também novas tecnologias de blocos, como os tipos de encaixe, que permitem uma série de vantagens em relação às tecnologias tradicionais, dentre as quais, maior velocidade na execução da obra e redução do desperdício. A resistência à compressão dos blocos é avaliada em laboratório, de modo a permitir aos projetistas calcularem a capacidade de carga que as paredes poderão suportar, mantendo boas condições de segurança e durabilidade às construções. Este trabalho trata, portanto, da exposição dos principais tipos de alvenarias utilizados na atualidade, da apresentação de algumas das suas principais características do ponto de vista funcional, como também dos materiais componentes dos blocos. O entendimento desses fatores é estritamente necessário para se projetar e executar uma obra com eficácia, pois a sua qualidade dependerá sempre da qualidade com que foram executadas as suas partes e das quais a alvenaria é uma delas.

LEITURA E APLICAÇÃO DO PROJETO ESTRUTURAL

FACULDADE REDENTOR E UENF

Autor: Márcio Mota Júnior.

E-mail: marciomotaeng@gmail.com

Palavras-chave: Projeto Estrutural; Interpretação; Execução.

Resumo: A partir de uma versão global, as múltiplas tarefas ou categorias de uma obra podem ser divididas em dois grandes grupos: “Projetos”, ou seja, todo o estudo preliminar necessário para dar início a um empreendimento, marcando as pautas principais do projeto (plano de necessidade, estudo de massas, análise de terreno, implantação e projetos) e a “Execução”, que daria andamento aos estudos na forma prática, tendo como principais atividades marcação, nivelamento, movimento de terra, fundações e estrutura. Para um bom andamento das fases citadas, temos que ter uma forma de trabalho totalmente integrado. Os projetos estruturais são os principais responsáveis por oferecerem segurança, funcionalidade e durabilidade para uma construção, bem como para atender a todas as necessidades para as quais será construída. Devido à importância e urgência em sua aplicabilidade, existem diversos *softwares* no mercado que possibilitam que esses cálculos sejam executados. Diante disso, o desafio desta palestra é mostrar a leitura e a interpretação do projeto estrutural. Nesse sentido, iremos mostrar, de forma prática, uma situação real de interação de projeto estrutural e execução de obra, apresentando todos os detalhes necessários para uma construção (projeto de fundação em estaca, blocos de ancoragem, cintas, lajes de fundação, pilares, vigas e lajes superiores).

ESTUDO E ANÁLISE DO EXPERIMENTO DE MICHELSON E MORLEY

FASAP

Autor: Bruno Pereira Mota; Calebe de Lima Brum; Gabriela Freire de Sousa; Kenia de Sousa; Pablo José da Silva; Yago Lessa Diunizio.

E-mail:

Palavras-chave: Análise; Experimento; Michelson; Morley.

Resumo: Este trabalho descreve os procedimentos utilizados para estudar a difração e interferência da luz proveniente de uma fonte de *laser* reproduzindo os passos dos pesquisadores Albert Michelson (1852 – 1931) e Edward Morley (1838 – 1923). O *laser* é uma onda eletromagnética caracterizada por ser um feixe de luz monocromática, colimada e coerente, com inúmeras aplicações cotidianas, na medicina, na ciência e na indústria. Utilizando-se basicamente um banco óptico (barramentos com escalas milimetradas), uma fonte de luz *laser*, uma régua e uma rede de difração com constante de rede conhecida, foi possível difratar a luz proveniente do *laser* e fazer com que as ondas desse espalhamento sofressem interferência e o padrão de interferência fora projetado na régua. Com os dados geométricos do arranjo experimental e as respectivas medidas do máximo central e do primeiro máximo de interferência, foi possível calcular o comprimento de onda do *laser* utilizado no experimento. Em suma, foi verificado o contraste das franjas de interferência, obtido com a montagem do trabalho: é surpreendente, se considerados a simplicidade e o baixo custo da montagem.

VERIFICAÇÃO DO EXPERIMENTO DA BALANÇA DE TORÇÃO DE COULOMB

FASAP

Autor: Késia Santos; Antônio Barbosa; João Felipe; Marcos Vinícios; Talytta Sabino; Victória Viegas.

E-mail:

Palavras-chave: Experimento; eletrostática; Balança de Torção de Coulomb.

Resumo: Este trabalho tem por objetivo estudar fenômenos que envolvem a eletrostática, área do eletromagnetismo que se interessa em estudar a situação na qual as cargas elétricas estão em repouso.

A balança de torção é um sistema constituído por um suporte ao qual são fixados fios e uma haste presa a eles com esferas livres para girar. Quando a haste é girada, provoca uma torção nos fios, que devido ao movimento, exercem um torque sobre ela. O princípio desse aparato é utilizado em aparelhos que exigem boa precisão, como os galvanômetros. A lei, formulada por Charles Augustin Coulomb, refere-se às forças de interação entre duas cargas elétricas puntiformes, ou seja, com dimensão e massa desprezível. Pode-se concluir com o experimento como funciona a Lei de Coulomb, na qual a força elétrica é inversamente proporcional ao quadrado da distância entre as duas esferas. Além disso, conclui-se que a força elétrica de interação entre as esferas é proporcional ao ângulo de torção do fio de suspensão.

PROJETO “CASA INTELIGENTE”

FASAP

Autor: Anderson S. Verdan; Iago Câmara Silva; Igor Guimarães Cidade; Igor Valentim; Maycon Jonatha; Rafael da Cunha Souza.

E-mail:

Palavras-chave: Automação residencial; Conforto, Segurança.

Resumo: Este trabalho utiliza tecnologias encontradas na esfera da automação residencial, destacando o conforto e a segurança. A residência será controlada por meio de celular com um sistema operacional Android, conectado via *bluetooth* ao módulo de automação Arduino. É certo que a tecnologia tem evoluído muito nos dias atuais, os vários edifícios e casas construídos tanto de uso comercial, quanto residencial, podem ser conectados aos celulares. O conforto e eficiência são palavras essenciais na busca de novos empreendimentos na construção civil. Observa-se, portanto, que o dispositivo verificado no experimento conectou um *smartphone*, que emitiu comandos em determinadas funções de uma residência, como o simples acendimento de uma luz e, até mesmo, algo mais complicado, como a abertura de uma porta.

